

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

THIAGO SANTOS DA CONCEIÇÃO

**DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO COMBATE À INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2022**

THIAGO SANTOS DA CONCEIÇÃO

**DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO COMBATE À INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal de
Sergipe para obtenção do grau de
bacharel em Biblioteconomia e
Documentação

Orientador: Prof. Me. Fernando
Bittencourt dos Santos.

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2022**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

C744d Conceição, Thiago Santos da
Disseminação da informação no combate à intolerância religiosa: um estudo exploratório / Thiago Santos da Conceição. – São Cristóvão, 2022.
75 f.: il. color.

Orientador: Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe - UFS, Departamento de Ciência da Informação, 2022.

1. Disseminação da informação. 2. Intolerância religiosa. 3. Ciência da Informação. 4. Brasil. I. Santos, Fernando Bittencourt dos, orientador. II. Título.

CDU: 316.776.32:2(81)
CDD: 020.200

Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005)

**DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO COMBATE À INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

THIAGO SANTOS DA CONCEIÇÃO

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal de
Sergipe para obtenção do grau de bacharel
em Biblioteconomia e Documentação

Nota: _____

Data da apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos
(Orientador)

Prof. Me. Antônio Edilberto Costa Santiago
(Examinador interno)

Profa. Ma. Ludmilla Silva de Oliveira
(Examinadora externa)

Sua coroa abre o caminho
enquanto nós nos movíamos lentamente
Passe imaginando os olhos curiosos
daqueles que foram deixados para trás
Embora muito longe, embora muito longe,
embora muito longe
Nós ainda somos os mesmos,
ainda somos os mesmos,
ainda somos os mesmos
Of Monsters and Men – King and
Lionheart

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao corpo docente do curso, a cada professor que me ensinou e acompanhou ao longo desses quatro anos. Especialmente ao meu orientador Prof. Fernando Bittencourt dos Santos, que aceitou, discutiu e auxiliou minha proposta para esse TCC. Gratidão por tudo!

Gostaria de agradecer também a banca examinadora, o Prof. Me. Antônio Edilberto Costa Santiago e a Profa. Ma. Ludmilla Silva de Oliveira, pelas correções e sugestões precisas, além das críticas necessárias, para a continuação desta pesquisa.

Agradeço aos meus pais por sempre acreditarem e lutarem por mim. Obrigado pelo apoio financeiro e emocional, e por puxar minha orelha nos momentos que eu precisava. Sou muito grato! Uma menção honrosa a todos do grupo 50 tons de figurinhas, por estarem sempre comigo desde que entrei na Universidade.

RESUMO

A necessidade de disseminar informação surgiu juntamente com a evolução da humanidade, ao longo da história o ser humano construiu meios para que as informações fossem repassadas e até gravadas. A religião, culturalmente falando, também faz parte desse processo informacional do ser humano, para alcançar seus fiéis, é necessário disseminar conhecimento e informação. A intolerância religiosa surgiu com o desenvolvimento de novas religiões, as pessoas desde o início sempre buscaram defender sua própria crença e razão, não aceitando então a ideia de outras religiões existentes. Sabendo disso, esta pesquisa busca demonstrar como a disseminação da informação nos tempos atuais, pode ajudar no combate à intolerância religiosa. Apresentando como objetivo geral, identificar as ações de disseminação da Informação no combate à intolerância religiosa por líderes das religiões do Candomblé, Espiritismo, Umbanda e Wicca. Sendo os objetivos específicos: Identificar as fontes de informação utilizadas pelos líderes religiosos para a disseminação da informação no combate à intolerância religiosa; verificar quais as barreiras na disseminação da informação da informação encontradas pelos líderes religiosos, e discutir a importância da disseminação da informação em convergência com as religiões citadas nesta pesquisa. Utilizando a metodologia exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizando levantamento por pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário composto por perguntas abertas e fechadas. Como resultados, foi analisado os dados coletados, constatando que, com a disseminação da informação no âmbito religioso, é possível abrir o debate sobre a prática e combate da intolerância, sendo que a maioria dos líderes citou que a falta de informações sobre outras religiões pode ser o principal motivo para o crime cometido. Também como as redes sociais podem auxiliar nisso, já que atualmente a maioria das pessoas a utilizam procurando por informações em diferentes âmbitos. Conclui-se então, que com a prática da disseminação da informação, é possível que os líderes religiosos busquem maneiras para combater a intolerância, além de auxiliar quem sofre com informações precisas do que se deve fazer.

Palavras-chave: disseminação da informação; Ciência da Informação; religião; intolerância religiosa; redes sociais; Brasil.

ABSTRACT

The need to disseminate information arose along with the evolution of mankind, throughout history the human being has built means for information to be passed on and even recorded. Religion, culturally speaking, is also part of this informational process of the human being; to reach its faithful, it is necessary to disseminate knowledge and information. Religious intolerance has arisen with the development of new religions, people from the beginning have always sought to defend their own beliefs and reason, not accepting the idea of other existing religions. Knowing this, this research seeks to demonstrate how the dissemination of information in current times can help combat religious intolerance. The general objective is to identify the actions of information dissemination in the fight against religious intolerance by leaders of Candomblé, Spiritualism, Umbanda and Wicca religions. The specific objectives were: Identify the sources of information used by religious leaders for the dissemination of information in the fight against religious intolerance; verify the barriers in the dissemination of information found by religious leaders, and discuss the importance of dissemination of information in convergence with the religions mentioned in this research. Using the exploratory methodology, with a qualitative and quantitative approach, carrying out a survey by bibliographic research, having as instrument of data collection a questionnaire composed of open and closed questions. As results, the data collected was analyzed, finding that, with the dissemination of information in the religious sphere, it is possible to open the debate about the practice and combat of intolerance, with most leaders citing that the lack of information about other religions may be the main reason for the crime committed. Also how social networks can help in this, since nowadays most people use them looking for information in different areas. It is concluded then, that with the practice of disseminating information, it is possible for religious leaders to seek ways to combat intolerance, besides helping those who suffer with accurate information of what should be done.

Keywords: dissemination of information; Information Science; religion; religious intolerance; social media; Brazil.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Religiões no Brasil.....	24
Gráfico 2	- Denúncia no Brasil de 2011 a 2014.....	25
Gráfico 3	- Números de denúncias de intolerância religiosa de 2015 a 2019.....	26
Gráfico 4	- Número de casos por religião em 2019.....	27
Gráfico 5	- Religião dos participantes.....	48
Gráfico 6	- Frequência da disseminação da informação no combate à intolerância religiosa.....	52
Gráfico 7	- Utilização das redes sociais como <i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> , <i>Twitter</i> , entre outras, para disseminação da informação.....	54
Gráfico 8	- Frequência de utilização das redes sociais.....	55
Gráfico 9	- Frequência de atualização das informações nas redes sociais.....	56
Gráfico 10	- Barreiras (dificuldades) na disseminação da informação.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Fontes bibliográficas da área da Ciência da Informação.....	44
Quadro 2	- Ações de disseminação da informação no combate à intolerância religiosa.....	48
Quadro 3	- Planejamento e a execução das ações de disseminação da informação no combate à intolerância religiosa.....	50
Quadro 4	- Os recursos utilizados para a disseminação da informação.....	53
Quadro 5	- Barreiras (dificuldades) na disseminação da informação.....	57
Quadro 6	- Os impactos gerados com as ações de disseminação da informação adotadas no combate à intolerância religiosa.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abrawicca	- Associação Brasileira da arte e Filosofia da religião Wicca
BRAPCI	- Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDD	- Classificação Decimal de Dewey
CDU	- Classificação Decimal Universal
DDC	- <i>Dewey Decimal Classification</i>
FBN	- Fundação Biblioteca Nacional
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEADPB	- Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba
Scielo	- Biblioteca Eletrônica Científica <i>Online</i>
TIC	- Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	Disseminação da informação: aspectos gerais.....	17
2.2	Religião e intolerância religiosa.....	21
2.2.1	Candomblé.....	28
2.2.2	Espiritismo.....	29
2.2.3	Wicca.....	31
2.2.4	Umbanda.....	33
3	ABORDAGEM DO TEMA RELIGIÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA.....	35
3.1	Cultura material como documento: as informações constantes nos artefatos religiosos da jurema.....	35
3.2	A organização do conhecimento sobre umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos.....	35
3.3	O comportamento informacional de líderes religiosos em Belo Horizonte.....	36
3.4	Candomblé e mídia: breve histórico da tecnologização das religiões afro- brasileiras nos e pelos meios de comunicação.....	37
3.5	Simbologias espíritas na teledramaturgia: a religiosidade no universo ficcional da Rede Globo.....	37
3.6	Proposta de expansão da classe espiritismo na Classificação Decimal de Dewey.....	39
3.7	Direito à memória das comunidades tradicionais: organização de acervo nos terreiros de candomblé de salvador, Bahia.....	40
3.8	O que há de especificamente comunicacional na religião.....	41
3.9	O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na disseminação da informação religiosa.....	42
3.10	Tesouro de acervo espírita: uma revisão de tesouro constituído.....	43
4	METODOLOGIA.....	45

5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
	REFERÊNCIAS.....	64
	APÊNDICE A – Questionário.....	71

1 INTRODUÇÃO

A informação, dentro de uma perspectiva holística, sempre foi estritamente importante para a sobrevivência e desenvolvimento da humanidade até os dias atuais, pois desde a antiguidade é por meio desta, adquirida e compartilhada, que o ser humano foi capaz de descobrir os mistérios ainda incompreendidos por ele. Sendo então formado um ciclo de aprendizado e disseminação por meio da informação. Segundo Barreto (1994, [p. 1]) “a informação sintoniza o mundo. Como onda ou partícula, participa na evolução e na revolução do homem em direção à sua história”. A informação nasceu para ser disseminada e não somente armazenada, pois o compartilhamento dela gera reflexão e debate, aprendizado e aprimoramento da mesma.

A informação é um produto social, legitimada por aqueles que dela fazem uso ou apoiados nela decidem rumos e diretrizes, quer individuais ou coletivos. É gerada a partir do esforço humano de entender e interpretar a realidade. É vital para o convívio do homem em sociedade, pois a informação gerada é também disseminada pelo homem, independente de sua posição na sociedade. (MOREIRA, 1998, p. 44).

As bibliotecas têm um papel importante na disseminação da informação, pois desde a antiguidade, sempre foram a fonte de conhecimento da humanidade, se adaptando aos diferentes contextos e visando, dentre outros aspectos, a geração de conhecimento. A biblioteca se integrou a humanidade como uma terceira memória essencial, “à memória biológica, que pertence à espécie, e à memória cerebral, que é do indivíduo, acrescentou-se a biblioteca, como memória coletiva das experiências existenciais, científicas e culturais, seja do indivíduo, seja da sociedade” (SERRAI, 1975, p. 142).

Na sociedade atual, a informação tornou-se ainda mais necessária, e com o advento das tecnologias, o ser humano teve mais celeridade para obtenção e compartilhamento desta última. A disseminação da informação via internet, também facilitou o acesso à informação a longas distâncias e lugares remotos, contribuindo para quebrar a barreira da falta de acesso a esta. Nesse contexto, a criação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foi essencial. Podem ser definidas, como “o conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a

propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas”, segundo Rodrigues *et al.* (2014, p. 15).

No contexto da religião e intolerância religiosa, a disseminação da informação é um tema de grande relevância na sociedade atual, sendo de extrema importância que seja discutido como ela pode ajudar no combate ao preconceito e aversão a outras crenças, culturalmente desenvolvidas em determinados contextos.

É sabido que a religião caminha junto da humanidade e sua cultura desde a antiguidade, sendo que a maioria das pessoas tem a sua própria crença, fazendo parte de um grupo ou individualmente, as religiões têm o poder de mover multidões com o objetivo comum, buscar o divino em seus diferentes aspectos. “A religião constitui a essência de uma cultura, portanto, só podemos entender uma determinada cultura se entendermos a sua religião” (COSTA, 2013, p. 36).

Bernardi e Castilho (2016, p. 752) descreve a relação da religião na cultura de um local.

A religião permite conhecer o local onde as pessoas vivem seus valores em uma cultura. Ela é influenciada pela cultura, mas ela também influencia a cultura daqueles que vivem em seu entorno. A religião permite um conhecimento maior dos valores que envolvem uma dada sociedade, principalmente seus valores éticos.

A disseminação da informação então está inserida nesse contexto, sendo que os líderes religiosos podem veicular (disseminar informações) para várias pessoas, e eles também podem contribuir para que essa disseminação da informação esteja convergente ao combate à intolerância.

A Ciência da Informação tem seu papel importante nesse âmbito, devido a sua interdisciplinaridade.

[...] há o reconhecimento de que a Ciência da Informação incorpora muito mais contribuições de outras áreas do que transfere para essas um corpo de conhecimentos gerados dentro de si mesma. Hoje, o profissional da Ciência da Informação vem buscando transcender a dimensão da recuperação da informação, presente ainda em seu núcleo, e evoluiu incorporando cada vez mais os processos de comunicação humana. (RIBAS; ZIVIANI, 2007, p. 48).

Diante das considerações apresentadas anteriormente, a justificativa para a execução desta pesquisa parte da importância da discussão sobre o combate à

intolerância religiosa, e como também a disseminação da informação pode ser a chave para tal. Realizando a pesquisa bibliográfica sobre o tema específico da intolerância religiosa e ciência da informação, percebe-se que existe muito pouco material ou fontes nesse âmbito. Sendo a área da Ciência da informação tão importante e plural, esse tema ajudará a abrir caminhos aos futuros pesquisadores que também querem ajudar no combate à discriminação contra as crenças minoritárias no Brasil.

A pesquisa abordará quatro religiões, estas que são afetadas com a intolerância nas suas respectivas construções históricas, sendo elas: o Candomblé, Espiritismo, Umbanda e Wicca. Foram Seguidos os seguintes critérios para a escolha de cada uma delas:

- a) **número de seguidores nas respectivas religiões:** segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) o Espiritismo, retirando a crença cristã, é a religião com maior número de fiéis no país. Em seguida, as religiões de matriz africana, como o Candomblé e Umbanda;
- b) **importância histórica no Brasil:** o Espiritismo, Candomblé e Umbanda são religiões atuantes no país há mais de um século, e têm grande relevância histórica e cultural na construção do nosso país;
- c) **atuação nas redes sociais:** este critério foi essencial para a escolha da Wicca, pois ela é uma religião, predominantemente, composta por um público mais jovem. Estes que se utilizam, em sua grande maioria, das redes sociais para suas discussões relativas à mesma.

Desse modo, o problema que norteou a pesquisa, deu-se a partir do seguinte questionamento: **Quais são as ações de disseminação da informação no combate à intolerância religiosa utilizada pelos líderes do Candomblé, Espiritismo, Umbanda e Wicca?**

Este trabalho de pesquisa apresenta como objetivo geral, identificar as ações de disseminação da Informação no combate à intolerância religiosa por líderes das religiões do Candomblé, Espiritismo, Umbanda e Wicca. Constituem-se objetivos específicos: Identificar as fontes de informação utilizadas pelos líderes religiosos para a disseminação da informação no combate à intolerância religiosa; verificar quais as barreiras na disseminação da informação da informação encontradas pelos líderes

religiosos e por último, discutir a importância da disseminação da informação em convergência com as religiões citadas nesta pesquisa.

Esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa 2 – “Informação e Sociedade”, pois, entre outros tópicos de investigação, trata da disseminação da informação em contextos onde a mesma está presente.

Esse trabalho de conclusão de curso II está organizado em seis seções primárias e suas divisões e subdivisões, incluindo a introdução, assim como as referências bibliográficas e anexo, conforme a descrição a seguir:

Na seção 2: “Fundamentação Teórica”, apresenta um panorama sobre a disseminação da informação e seu contexto histórico ao longo do tempo. Também é abordado sobre a religião e intolerância religiosa, seus surgimentos e conceitos. Por último, procura conceituar sobre as quatro religiões em que a pesquisa tem foco.

Na seção 3: Apresentamos uma breve revisão de literatura sobre as obras do escopo da Ciência da Informação com foco nas quatro religiões citadas nesta pesquisa.

Na seção 4: A “Metodologia”, apresentamos a metodologia utilizada. A pesquisa bibliográfica e coleta de dados com a aplicação de um questionário.

Na seção 5: “Análise e discussão dos resultados”, é apresentado, em formas de tabelas e gráficos, a análise das respostas dos líderes religiosos ao questionário aplicado.

Na seção 6: “Considerações finais”, apresentamos a conclusão da pesquisa, bem como a importância desse estudo para a ciência da informação e religião.

Apresentaremos a seguir, o capítulo 2, referente a Fundamentação teórica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, iremos abordar aspectos gerais sobre a disseminação da informação, que é um dos pilares desse trabalho, bem como as religiões objeto deste estudo e a intolerância religiosa. Apresentamos ainda uma revisão preliminar da literatura.

2.1 Disseminação da informação: aspectos gerais

Desde que o ser humano conseguiu se expressar por meio da linguagem, a informação repassada se tornou sua principal arma na civilização, sendo assim, enquanto a humanidade evoluiu, foram implementadas fontes para repassar essas informações. Dos pergaminhos aos aparelhos eletrônicos, houveram diversas mudanças ao longo do tempo, porém, a principal utilidade entre eles permanece a mesma: a disseminação da informação. "Quando se fala em disseminação de informação significa, em alguma medida, divulgar, difundir, propagar, mediante as condições e recursos de que se cerca". (BARROS, 2003, p. 41).

A informação obtida por um indivíduo, para se transformar em conhecimento, dialoga com a sua cultura, seus valores e princípios, seu modo de ser e sua maneira de ver e compreender o mundo. O conhecimento, nesse caso, é subjetivo (inerente ao sujeito), mas ao mesmo tempo social, pois o ser humano interage com o mundo que o circunda, modificando-o e sendo por ele modificado. (LIMA; ALVAREZ, 2012, p. 25).

Já no âmbito da Biblioteconomia.

A palavra disseminar, quando empregada na área de Biblioteconomia, tem o sentido de semear, espalhar a informação, ou seja, o ato de levar ao conhecimento do usuário os documentos novos recebidos pela biblioteca, ou, ainda, num sentido mais amplo, divulgar entre os leitores as publicações relevantes e atuais para que possam através da atualização constante desenvolver suas pesquisas e projetos. (SAMPAIO; MORESCHI, 1990, p. 30).

Para compreender melhor a relação atual da disseminação da informação, é necessário saber seu contexto histórico, desde sua criação até os dias atuais. Assim entendendo melhor todo o processo ao longo dos tempos.

Um dos marcos mais importantes da história da informação é o aprendizado das gravuras e posteriormente da escrita. Os antigos seres humanos repassavam informações sobre caças e animais selvagens através dos desenhos nas paredes das cavernas, sendo gravadas para as futuras gerações aprenderem sobre o vasto mundo ainda desconhecido que viviam. “Ao produzir pinturas rupestres, o homem pré-histórico desenhava figuras que retratavam práticas do seu cotidiano. [...] A pintura, nesse caso, foi um elemento usado para a representação da realidade” (LIMA; ALVARES, 2012, p. 21).

Com o avanço da civilização, a escrita se tornou a principal forma de gravar as informações, sendo desenvolvida ao longo do tempo em diversas civilizações pelo mundo. Segundo os historiadores, o desenvolvimento da escrita começou na antiga Mesopotâmia por meio dos povos sumérios. A chamada escrita cuneiforme era desenvolvida em placas por meio de uma cunha e argila, a fonte usada para ser gravada em placas de barro. Também foi na Mesopotâmia que ocorreu o surgimento das primeiras bibliotecas.

Segundo Baez¹ (2006 *apud* MEDEIROS, 2019, p. 11) foi em Uruk, na Suméria, a primeira cidade onde foram encontrados indícios de uma biblioteca. Contendo “registros econômicos, relações lexicográficas e catálogos de flora, fauna e minerais” e datam provavelmente do período entre 4.110 a.C. e 3.300 a. C. Essas bibliotecas eram responsáveis por guardar as informações, utilizando as placas de argila como o material do armazenamento. “As primeiras bibliotecas surgem para controlar informações sobre negócios, guardar as fórmulas mágicas, os cantos, e também o conhecimento sobre astrologia e agricultura” (MEDEIROS, 2019, p. 71).

Uma das bibliotecas mais famosas da história e a mais importante da antiguidade foi a biblioteca de Alexandria no Egito, segundo Medeiros (2019, p. 76-78) a biblioteca chegou a possuir até 700 mil volumes de fontes de informações variadas. A Grande Biblioteca de Alexandria sobreviveu a três incêndios antes de se esvaír da sua glória. Infelizmente muito do seu material foi perdido para sempre, porém, ela ainda deixou diversos documentos importantes para a humanidade.

É essencial destacarmos que as bibliotecas, anteriormente, tinham como principal função a preservação e conservação dos seus acervos, onde pouco exercia a disseminação das informações, tornando a

¹ BÁEZ, F. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérios à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 438 p.

informação geralmente restrita ao público. Porém, com o passar do tempo, esse quadro foi mudando, a informação tornou-se então, um recurso fundamental na vida humana. (SANTANA, 2014, p. 18).

As grandes bibliotecas atuais contam com bem mais estrutura para preservar seu acervo, sendo devidamente construídas para que o ambiente seja propício para o armazenamento das fontes bibliográficas e visitação dos usuários, se utilizando das tecnologias para melhoria do acesso à informação.

[...] as atenções dos profissionais transferem-se do acervo para o próprio usuário, ou seja, as preocupações estão mais envolvidas com o usuário e suas necessidades do que com a posse informacional. Essa nova tendência fez apontar o nascimento de uma nova modalidade de biblioteca, a Biblioteca Virtual, amparada por instrumentos tecnológicos de alta capacidade, os quais facilitam o tratamento e viabilizam o intercâmbio de informações em velocidades espantosas. (SANTA ANNA, 2015, p. 140).

Visto a importância da biblioteca, não deixamos de lado o profissional que atua nela, o bibliotecário. Ele desde sempre foi o responsável por essas fontes de conhecimento, sendo no início apenas um erudito guardião, para se tornar nos tempos atuais, um profissional responsável diretamente pelo aprendizado das pessoas que frequentam as bibliotecas. Cunha (2003, p. 45) cita que “a missão mais importante do bibliotecário é dar informações e respostas”. Tendo o dever mediante as relações, a aprendizagem recíproca entre as pessoas a qual a informação é disseminada.

A sociedade atual é totalmente informatizada, com a chegada da internet se tornou fácil receber e compartilhar informações mesmo entre distâncias. Sendo assim, a disseminação de informações ocorre de maneira bem mais rápida. A criação das TICs foi um marco para a sociedade atual.

A Tecnologia da informação e comunicação (TIC) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na educação a distância. (PACIEVITCH, 2014).

O papel do profissional da informação é evidente no contexto atual: ajudar na disseminação da informação de maneira segura e confiável, se utilizando da

biblioteca e apoio das TICs para contribuir na disseminação é um dos pontos-chaves. Segundo Nogueira (2009, p. 6).

Na Sociedade do Conhecimento e das Novas Tecnologias da Comunicação (TICs) é fundamental que as pessoas sejam multifacetadas para ter iniciativa de agir, pensar por conta própria, ser criativo, ser líder e ter visão de futuro para inovar ou ocupar seu espaço no mercado.

A disseminação da informação acontece por meio do compartilhamento dela, um processo entre o interlocutor e o emissor, um fator importante nesse ciclo são as fontes em que a informação é gravada e compartilhada. Como visto anteriormente, antigamente eram utilizadas pedras de argila como suporte para gravá-las, evoluindo depois para outros materiais, incluindo o papel que conhecemos hoje. “É preciso conhecer as fontes de informação que viabilizam o processo de disseminação da informação para que aconteça a identificação dos mesmos e subsidiar mecanismos para a preservação das mesmas”, segundo Santana (2014, p. 26).

Souza e Carvalho (2006, p. 120) abordam os tipos de suportes para a informação usados atualmente.

As fontes formais são estruturadas, estando fisicamente em algum tipo de suporte, seja este papel, filme ou registrada eletronicamente como as fontes disponíveis sob a forma de CD-ROM ou disquete. As fontes informais se caracterizam pela sua intangibilidade. Trata-se de informação não estruturada, transmitida na maioria das vezes de forma oral ou, no caso da internet, através de chats, correio eletrônico, listas de discussão. As fontes eletrônicas, como a internet, constituem um importante veículo de disseminação de informação, possibilitando a pesquisa em muitos endereços ou sítios, em suporte eletrônico.

Além dos suportes atuais, as fontes informacionais também são classificadas de acordo com seu propósito no processo informacional. Segundo Campello, Cendón e Kremer, (2000, p. 31) as fontes de informações podem ser classificadas como primárias secundárias e terciárias, as fontes primárias são definidas como as que possuem ligação direta com o autor da pesquisa, como: livros; teses e dissertações e artigos científicos. As secundárias são informações selecionadas e organizadas a depender de sua finalidade e necessidade, como:

tabelas e bibliografias. Já as terciárias têm a função de orientar os usuários: guias de literatura; catálogos coletivos e serviços de indexação.

[...] as fontes de informação são necessárias no processo de disseminação da informação, tendo que haver, desta maneira, controles de qualidade dessas fontes, por isso é indispensável a apresentação de critérios que norteiam a avaliação das fontes informacionais disponíveis na internet. (SANTANA, 2014, p. 27).

O profissional da informação tem o dever de adentrar e se adaptar às tendências atuais, sempre sendo inserido como responsável por levar conhecimento por meio das fontes documentais convencionais, e novas tecnologias existentes. Lara e Conti (2003, p. 32) relatam que existem fontes que podem ajudar na inclusão e disseminação da informação, como as mídias em formato digital, se utilizando da internet, ou a mídia física, como os CD-ROM. Essas fontes podem ser utilizadas nas escolas, bibliotecas, associações e ONGs, como um meio de compartilhar conhecimento.

2.2 Religião e intolerância religiosa

Desde a Antiguidade quando as primeiras civilizações foram formadas, a religião existiu e caminhou junto com a humanidade. O ser humano, desde então, cultua e acredita no divino à sua maneira, dependendo da região ou aspectos locais, o homem teve o entendimento que algo além poderia existir. Um dos conceitos estabelecidos da religião, é definição oriunda do Latim *re-ligare*: unir ou reunir, tendo significado como uma comunidade de pessoas unidas por uma fé, uma prática ou forma de culto.

Alves (2010, p. 24) trata sobre o surgimento da religião, de maneira filosófica, como “uma teia de símbolos, confissão da espera, horizonte dos horizontes, a mais fantástica e tendenciosa tentativa de transubstanciar a natureza”. Alves (2010, 29) ainda expressa a ideia de que a religião é “construída pelos símbolos que os homens usam, e os homens são diferentes, seus mundos sagrados também”. Por último, Silva (2004, p. 4) ressalta que uma das definições mais aceitas pelos estudiosos tem sido que, “a religião é um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos”, contextualizando com a ideia de que a religião para a humanidade, é um

conjunto de símbolos, dogmas que mudam de acordo com a cultura, de homem para homem. Todos estes conceitos são gerais, e podem ou não definir a ideia própria de religião para cada indivíduo ou cultura.

Com o passar dos tempos e a formação das vilas e cidades, a religião também passou por mudanças, se adaptando a cultura e crença da população. Huizinga (2010², *apud* PETERS, 2015, p. 93), um historiador sobre a religião, propõe que:

Nenhuma religião jamais foi totalmente independente da cultura dos povos e épocas à qual pertencia. É justamente quando ela reina soberana com a ajuda de documentos sagrados interpretados literalmente e tudo aparentemente se orienta por ela, quando ela “se encontra entrelaçada à vida como uma coisa só”, então essa vida infalivelmente também haverá de influenciá-la, também com ela há de emaranhar. Mais tarde esses entrelaçamentos com a cultura não lhe serão mais úteis, mas apenas fonte de perigos; apesar disso uma religião sempre agirá assim enquanto ela realmente for vigorosa.

Além das religiões politeístas, foram surgindo ao longo dos tempos outra maneira de acreditar no divino, agora singularmente, com um único deus, a religião monoteísta. O termo tem origem nas palavras gregas *mónos* (único) e *théos* (deus). Os monoteístas creem em uma única divindade, defendendo a existência de um só deus criador de todo o universo.

Infelizmente, ao longo dos tempos, a religião não ficou somente conhecida por suas crenças, pois a humanidade acabou travando discussões e até mesmo guerras em nome dela. A afirmação que somente uma religião é a correta, como também a não aceitação de outra diferente, é o que se define por intolerância religiosa.

Silva (2004, p. 6) contesta que “nenhuma tradição religiosa é ‘total’, nem existe um status de favoritismo de religiões”. Ainda segundo ele, a diversidade religiosa é necessária.

Conhecer o lugar onde estamos e onde os outros estão em relação à fé e às crenças leva-nos a desenvolver um sentido de proporção no amplo campo das religiões, religiosidades, experiências religiosas - onde todos devem ser ouvidos e respeitados. A diversidade se faz riqueza e deve conduzir à compreensão, respeito, admiração e atitudes pacificadoras. (SILVA, 2004, p. 6).

² HUIZINGA, J. **O Outono da Idade Média**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Nas diferentes regiões do planeta, as várias tribos e populações acabaram tendo seus próprios deuses, crenças e rituais, sendo a religião uma questão cultural, se tornando o pilar de cada civilização. Tendo esse conceito sobre ela, fica nítido que não é possível distinguir que alguma religião é certa ou errada, quando que sua crença está inteiramente ligada ao nascimento e conceitos aprendidos durante o crescimento no local.

Como Max Müller afirmou, 'aquele que conhece apenas uma religião não conhece nenhuma,' o que exprime a ideia com extrema precisão. O próprio Durkheim explica a chave para compreender este fenómeno: [...] a religião é um fenómeno universal que aparece em todas as sociedades humanas conhecidas [...]. (GALÁN, 1996, p. 2).

Segundo Silva (2018, p. 64), existem práticas diversas que podem ser consideradas como intolerância religiosa.

Desde manifestações de desrespeito, não reconhecimento do direito da liberdade religiosa, da existência institucionalizada e prática ritualista coletiva, ao ódio, perseguição religiosa, destruição de patrimônios da humanidade e massacres em nome de Deus. A intolerância religiosa é uma questão que se deve lidar com cuidado, pois nem sempre as pessoas estão dispostas a aceitar o diferente de imediato.

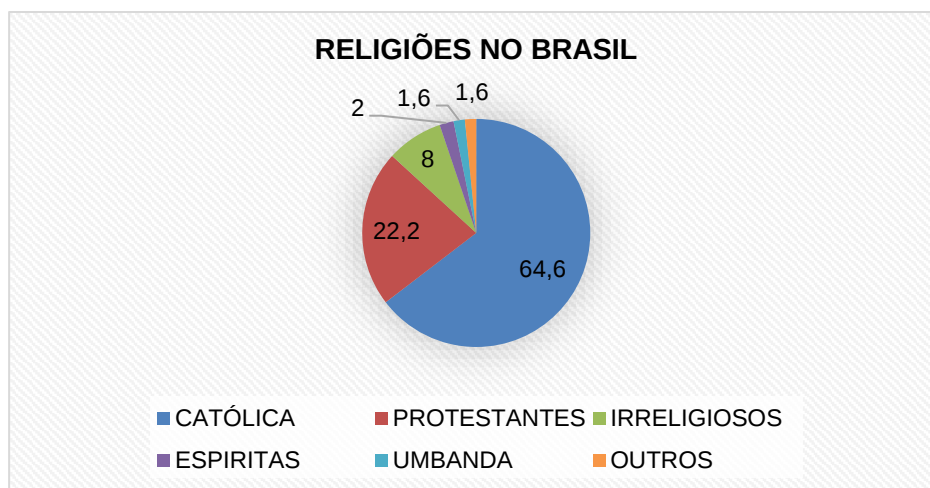
Já no Brasil, ao longo da história de sua formação, diferentes povos acabaram vindo para ele, trazendo então sua cultura. Costa (2013, p. 33) relata que esse encontro de várias etnias, cultura e religiões, fez do Brasil um país extremamente mestiço, exaltando que todas essas diferenças culturais se interpenetram, influenciando nossa identidade cultural.

Nesse contexto, as religiões que os brasileiros cultuam também são diversas. Zenaide, Silveira e Ferreira (2016, p. 8) relatam sobre a diversidade religiosa existente no território, além de sua importância histórica e social.

No campo religioso brasileiro, convivem inúmeras crenças e tradições religiosas de matriz indígena, africana, oriental e semita. As diferentes vivências, percepções, elaborações em relação ao sagrado integram o substrato cultural dos povos, cujos relatos e registros, elaborados sistematicamente pela humanidade, se constituem em uma rica fonte de conhecimentos a instigar, desafiar, conflitar e subsidiar o cotidiano das gerações.

Segundo o censo demográfico realizado pelo IBGE (2010) sobre a escolha da religião entre os brasileiros, estão disponíveis as seguintes estatísticas (Gráfico 1).³

Gráfico 1 – Religiões no Brasil



Fonte: Censo Demográfico IBGE (2010).

Dados da pesquisa abaixo:

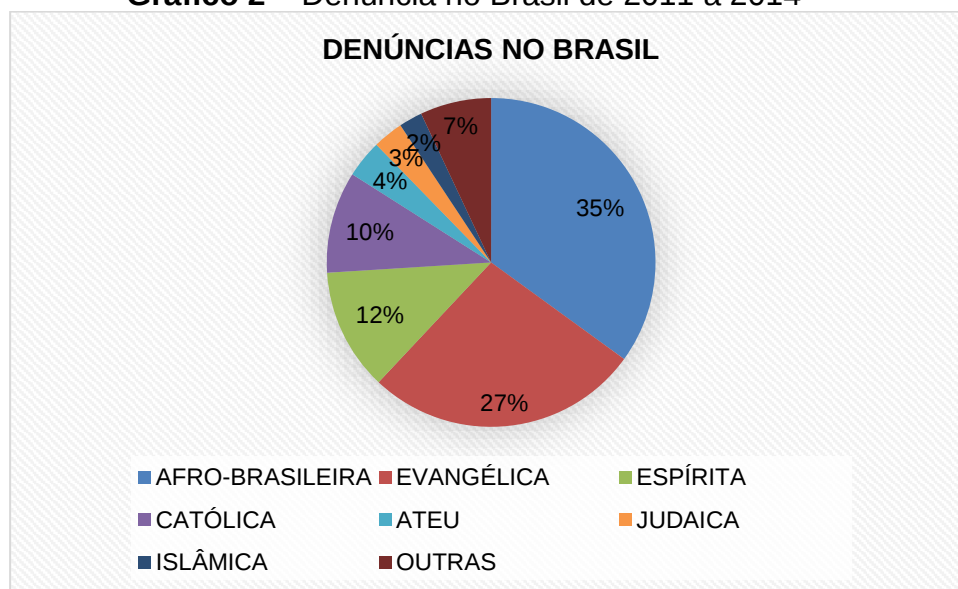
- a) 64,6% dos brasileiros (cerca de 123 milhões) declaram-se católicos;
- b) 22,2% (cerca de 42,3 milhões) declaram-se protestantes (evangélicos tradicionais, pentecostais e neopentecostais);
- c) 8,0% (cerca de 15,3 milhões) declaram-se irreligiosos: ateus, agnósticos ou deístas;
- d) 2,0% (cerca de 3,8 milhões) declaram-se espíritas;
- e) 1,6 (cerca de 3,1 milhões) declaram-se seguidores de religiões de matriz africana, como candomblé, a Umbanda e Tambor de Mina;
- f) 1,6 (cerca de 3,1 milhões) seguem outras religiões, como o Budismo, Judaísmo, islamismo, Wicca entre outras.

Apesar da pesquisa não se aprofundar no individual de algumas religiões, como as várias diferenças dentro do próprio protestantismo, ainda se tem uma noção de que, como demonstrado anteriormente, o Brasil é um país muito diverso religiosamente. Porém, isto não impede de acontecer casos de intolerância religiosa.

³ Informação retirada do portal do IBGE. Censo Demográfico de 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 7 maio 2022.

Os dados a seguir foram registrados pela antiga Secretaria Especial de Direitos Humanos, datados de 2011 a 2014 (Gráfico 2). Foram denunciados ao número disque 100 um total de 504 denúncias de intolerância⁴. (PETRIN, [2021]).

Gráfico 2 – Denúncia no Brasil de 2011 a 2014



Fonte: Secretaria Especial de Direitos Humanos (2011-2014).

Comparando os dados com o **Gráfico 1**, pressupõe que o número de casos de intolerância religiosa contra as religiões de matriz africana e espiritismo são, proporcionalmente, maiores que as ocorridas contra a religião evangélica e católica.

No Gráfico 3 os dados do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (2019) sobre o Balanço disque 100 nos anos posteriores, de 2015 a 2019, sem especificação de religião. Constatando que, o número de denúncias aumentou⁵.]

⁴PETRIN, N. Intolerância Religiosa. **Todo Estudo**, [2021]. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/historia/intolerancia-religiosa>. Acesso em: 6 maio. 2022.

⁵CARVALHO, K. de; SOUZA, N. D. Denúncias de intolerância religiosa aumentaram 56% no Brasil em 2019. **Brasil de Fato**, São Paulo, 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/01/21/denuncias-de-intolerancia-religiosa-aumentaram-56-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Gráfico 3 – Números de denúncias de intolerância religiosa de 2015 a 2019

Fonte: Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (2019).

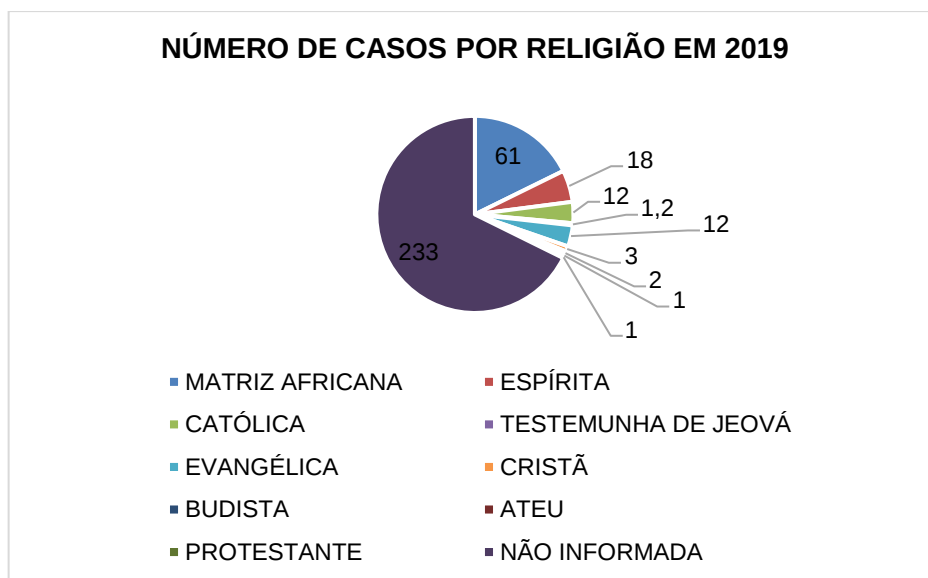
Números exatos do gráfico:

- a) Ano de 2015 foram registradas 179 denúncias;
- b) Ano de 2016 foram 377 denúncias;
- c) Ano de 2017 foram 255 denúncias;
- d) Ano de 2018 foram 211 denúncias;
- e) No ano de 2019 foram 354 denúncias.

Concluindo que houve um aumento de casos de denúncias. Este dado tem dois lados, o número de casos de intolerância aumentou, mas por outro lado, o número de pessoas que optaram pela denúncia também teve um aumento.

O Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos também separou esses dados, especificando os números por religião no ano de 2019 (Gráfico 4). Isso acontece no momento da denúncia, em que a vítima diz qual a sua crença, repare que os números de religiões não informadas são maiores⁶.

⁶Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/01/21/denuncias-de-intolerancia-religiosa-aumentaram-56-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Gráfico 4 – Número de casos por religião em 2019

Fonte: Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (2019).

Estes dados também demonstram um alto número de denúncias relacionadas às religiões de matriz africana e espírita.

Visto isto, o estado brasileiro tem o dever de oferecer segurança a todas as pessoas, independente da religião. É obrigação dele impor medidas para proteção a essas minorias. A Constituição Brasileira de 1988 refere-se ao direito de liberdade de escolha religiosa.

O artigo 5º da Constituição Federal, que descreve os direitos fundamentais dos cidadãos, especifica que a liberdade de consciência e de crença não pode ser violada. Desse modo, a lei garante que o culto religioso é livre para todos os brasileiros. Por isso, os locais considerados sagrados para cada credo e os símbolos e elementos religiosos devem ser protegidos. (BRASIL, 2019).⁷

Ainda segundo o site do Governo do Brasil (2019) “A Lei 9.459/2007 pune com multa e até prisão de um a três anos quem zombar ou ofender outra pessoa por causa do credo que ela professa ou impedir e atrapalhar cerimônias religiosas”. O indivíduo não tem direito a pagamento de fiança, sem prescrição por tempo.

⁷ A Constituição Federal de 1988, é a maior legislação do país. BRASIL. Liberdade religiosa é direito constitucional dos cidadãos. **Governo do Brasil**, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2019/01/liberdade-religiosa-e-direito-constitucional-dos-cidadaos>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Visto tudo o que foi tratado, a seguir serão abordadas as quatro religiões objetificadas nesta pesquisa.

2.2.1 Candomblé

A chegada dos escravos ao Brasil colônia foi um marco na nossa história, os povos africanos foram trazidos com o propósito da mão de obra, mas acabaram trazendo também sua rica cultura, incluindo a religião. Por volta do século XIX, o candomblé foi formado, sendo oriundo dos encontros dos escravos vindo da costa ocidental da África em espaços físicos denominados terreiros. “A palavra candomblé é de origem Bantu (do Kimbundu) e vem de uma junção das palavras KANDOMBE-MBELE que tem o significado de: Pequena casa de iniciação dos negros”. (NASCIMENTO, 2010, p. 935).

O site Museu Afro Brasil (2015) explica sobre o candomblé.

O candomblé não é um único culto religioso, mas antes uma série de cultos estreitamente aparentados, à semelhança de outras religiões que possuem diversas denominações, com algumas diferenças nos preceitos teológicos e no ritual. Os vários templos e vertentes do candomblé são normalmente agrupados em "nações", sendo a mais conhecida e disseminada nos meios de comunicação a chamada nação queto. Juntamente com outras nações como *ijexá*, *nagô* e *mina-nagô*, ela pertence ao tronco conhecido como iorubá, com origens africanas localizadas em partes da Nigéria e do Benim. Existem ainda candomblés de nações *angola* e *jeje*, entre outras menos conhecidas.

O candomblé é uma religião monoteísta, sendo que as nações acabam tendo seu deus único. Nascimento (2010, p. 935) relata que, para a Nação ketu ⁸é Olorum, para a Nação Bantu é Zambi, para a nação jeje é Mawu. No Brasil, devido ao sincretismo existente, a maioria considera o deus da Igreja Católica, como também, seu único deus. Sobre os orixás no candomblé.

No Brasil, contudo, a maior parte dos templos de candomblé reconhece em torno de 20 orixás diferentes, cada qual associado a um aspecto do mundo natural ou humano [...] nenhum orixá é completamente "bom" ou "mau". Como os homens, com os quais se assemelham, são capazes do melhor e do pior, têm defeitos e

⁸ Ketu, se pronuncia como “queto”. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/candomble-ketu/>. Acesso em: 07 maio 2022.

qualidades e exibem características que podem ser produtivas em alguns contextos e destrutivas em outros. (MUSEU AFRO BRASIL, 2015).

As cerimônias no candomblé são realizadas nos chamados terreiros, esses são espaços de encontro para a realização dos rituais e cultos. A organização social dos terreiros é estruturada com base nas famílias-de-santo, possuindo uma hierarquia de cargos e funções, adotando um nome religioso africano na iniciação. O título maior no candomblé é o Pai de santo ou Mãe de santo, chamado de babalorixá ou ialorixá, respectivamente (NASCIMENTO, 2010, p. 936).

O candomblé é uma das religiões mais importantes do Brasil, sendo desde sua criação um símbolo de cultura ancestral, além de resistência contra o preconceito. O movimento de resistência e interesse pelo Candomblé surgiu pós-escravidão, despertado por pesquisadores, intelectuais e artistas, contribuindo para a sua popularização, alcançando a aproximação das classes medias. Os serviços prestados pelas mães-de-santo ficaram populares, contribuindo com a herança afrodescendente, se tornando símbolo da cultura brasileira, até os dias atuais (NASCIMENTO, 2010, p. 940).

2.2.2 Espiritismo

O Espiritismo surge no século XIX na França, devido aos estudos de Hippolyte Léon Denizard Rivail, professor e escritor da área de exatas, usando o pseudônimo de Allan Kardec, ele publicou em 1857 seu primeiro livro sobre o espiritismo, denominado de “A origem dos Espíritos”. Logo depois cria a “Revue Spirite” (Revista Espírita) e funda a Sociedade Parisiense de Estudos Espirituais, se popularizando na França, ganhando inúmeros seguidores. Kardec (2013, p. 44) define o espiritismo como “a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo”. Ainda segundo o próprio Kardec (2008, p. 40).

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.

Segundo ele, o fenômeno dos espíritos ocorre desde a antiguidade, esclarecendo que:

O Espiritismo encontra-se por toda a parte, na Antiguidade e em todas as épocas da Humanidade. Em tudo encontramos os seus traços: nas escrituras, nas crenças e nos monumentos. É por isto que, ao abrir novos horizontes para o futuro, lança uma luz tão esclarecedora sobre os mistérios do passado. (KARDEC, 2013, p. 19).

Antes da criação do Livro dos Espíritos por Kardec, só se tinha estudos de casos envolvendo espíritos e possessões, porém Kardec desenvolveu toda a estrutura da religião em seu livro, fazendo que muitas pessoas chamadas de médiuns a seguissem. Apesar do espiritismo estar ligado à comunicação com diversos espíritos, ela é uma religião monoteísta. No espiritismo, Deus é uma existência superior que não se limita a humanidade ou os astros, é uma entidade que abrange o cosmo, mantendo a estrutura de todo o universo. “A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no Espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos” (KARDEC, 2013, p. 57).

No espiritismo ocorrem diferenças com outras religiões que também acessam os espíritos, a exemplo da Umbanda. A Religião espírita não aceita oferendas ou sacrifícios, como também não interfere e não aceita pedidos para proteção de alguém. A religião espírita então funciona como um mediador do mundo físico ao mundo espiritual, sendo assim utilizando pessoas com dom de mediunidade, que conseguem transcrever e entender mensagens do mundo espiritual.

O Espiritismo não tem nacionalidade e não faz parte de nenhum culto existente; nenhuma classe social o impõe, visto que qualquer pessoa pode receber instruções de seus parentes e amigos de além-túmulo. Cumpre ser assim, para que ele possa conduzir todos os homens à fraternidade. Se não se mantivesse em terreno neutro, alimentaria as dissensões, em vez de apaziguá-las. (KARDEC, 2013, p. 20).

Os espíritas acreditam na reencarnação, ou seja, é possível obter uma nova vida após a morte. Também existe o processo de desencarnação, sendo o momento que a alma deixa o corpo físico após as últimas funções cerebrais do se apagarem.

No Brasil atualmente a doutrina espírita é uma das crenças mais seguidas do país. Segundo pesquisa realizada pelo IBGE em 2010, o espiritismo conta com cerca de 3,8 milhões (2,0% da população) de seguidores declarados espíritas. Não se tem um marco histórico de seu surgimento aqui, porém existem registros de centros espíritas no século XIX. Segundo Lara (2002, {p.3}), o primeiro centro spiritista do país foi o “Grupo Familiar de Espiritismo”, em Salvador, Bahia, fundado em 17 de setembro de 1865, por Luís Olímpio Teles de Menezes, professor primário, estenógrafo, funcionário da Assembleia Legislativa e Oficial da Biblioteca Pública. Ele também foi responsável pelo jornal “O Eco do Além Túmulo”, tendo início suas publicações em julho de 1869, em Salvador. Sendo o primeiro jornal espírita publicado no país.

Um dos personagens mais importantes do espiritismo no Brasil é Chico Xavier, nascido no ano de 1910 na cidade de Pedro Leopoldo, município de Minas Gerais. Apresentando sua mediunidade desde jovem, Chico Xavier conviveu com casos de espíritos, até que no ano de 1927, fundou em Pedro Leopoldo, junto com outras pessoas, o Centro Espírita Luiz Gonzaga. Com o passar do tempo ficou famoso com suas psicografias realizadas, lançando inúmeras publicações.

2.2.3 Wicca

A wicca é uma vertente do neopaganismo, sendo criada no final dos anos 1940 pelo britânico Gerald Gardner (1884- 1964).

Após viajar e conhecer ritos de várias partes do mundo, como a Malásia, Gardner retornou a Inglaterra e publicou em 1954 o livro *A feitiçaria hoje*. Nele, o autor enfatizava o renascer de um antigo culto pré-cristão, chamado de a velha religião da Inglaterra. (LANGER; CAMPOS, 2007, p. 4).

“O neopaganismo é um termo utilizado para identificar uma grande variada de movimentos modernos, particularmente, aqueles influenciados pelas crenças pré-cristãs da Europa” (BEZERRA, 2012, p. 15). Ainda segundo Bezerra (2012, p. 16) a Wicca é a maior religião do Neopaganismo, sendo originada na Inglaterra, mas logo migrou para outros países, como Estados Unidos, Canadá e Austrália. Antes restrita, a Wicca se popularizou na internet, tendo hoje milhares de informações sobre a religião. As fontes midiáticas foram essenciais para a popularização da wicca, “a wicca

popularizou-se muito através da mídia, dos jornais, televisão, da literatura e cinema ao final dos anos 1970 e em meados dos anos 1990 pela internet e bancas de jornal”, de acordo com Campos e Langer (2007, p. 19).

Assim como toda religião, as divindades também estão presentes. "Nessa religião as pessoas adoram duas divindades: o Deus Cornífero, ou Deus de Chifres, representado pelo Sol e pelos animais e a 'Deusa' representada pela Lua e pela Terra" (PERCILIA, 2021). Apesar da adoração a esses dois deuses, na wicca atual não existe obrigação pela escolha de algum deles, pois é possível, cultuar diversos panteões existentes, como o grego, egípcio, nórdico, celta, dentre outros.

Assim como os povos celtas, a wicca segue a chamada roda do ano e os oito sabbats, sendo eles rituais realizados em determinada data do calendário. A data muda de acordo com o hemisfério, sendo a roda sul e norte. "A celebração wiccana ocorre a cada passagem cíclica da natureza, ou seja, na passagem de uma estação a outra, abordando toda a história de suas divindades, enfatizando o nascimento, a morte e o renascimento" (PERCILIA, 2021).

No início da roda, a Deusa dá luz ao Deus e, ao longo dos sabbats, o Deus cresce e se transforma no parceiro da Deusa, repetindo o ciclo novamente ao chegar no último sabbat. "Sabbats são festivais que celebram o equinócio e solstício, que marcam a trajetória do sol pelo céu" (BEZERRA, 2012, p. 57). Durante os rituais, é possível notar a semelhança na data e aparência com as festas atuais cristãs, como a páscoa, halloween e o natal.

A wicca também se popularizou em território brasileiro, principalmente na década atual, com o advento da internet. Segundo Bezerra (2012, p. 37) a wicca chegou ao Brasil na década de 1980, sendo que, em 1987 foi traduzido um dos primeiros livros para o português, denominado O Deus dos Magos, escrito pelo casal Janet e Stewart Farrar.

Em meados de 1997, um pequeno número de bruxos e bruxas tentou a criação de uma associação para atender os anseios dos bruxos brasileiros. Mas foi em 1998, em São Paulo, que ocorreu o I Encontro de Bruxaria do Brasil, organizado por Wagner Périco e Denise Se Santi, pioneiros bruxos no país. Nos próximos encontros criou-se a Associação Brasileira da Arte e Filosofia da Religião Wicca (Abrawicca), sendo o primeiro presidente, Claudiney Pietro. Após fundições com outras uniões, no ano de 2000, a Abrawicca foi juridicamente formada, em forma de associação civil sem fins lucrativos (CERIDWEN, 2011).

A wicca atual se destaca pela liberdade religiosa aos seus seguidores, esses que em sua maioria são jovens. Prezando sempre o culto a natureza, um dos pontos mais importantes da religião, às mulheres bruxas, consideradas grandes herbalistas, pessoas com conhecimentos sobre ervas medicinais, no passado, são reverenciadas, fazendo com que a wicca tenha um apelo maior entre elas.

2.2.4 Umbanda

No início do século 20, algum tempo depois da abolição da escravidão, surge oficialmente uma religião totalmente brasileira, a Umbanda. Sua origem vem dos escravos recém livres que ainda viviam nas periferias do Rio de Janeiro. No dia 15 de novembro de 1908, em Niterói – Rio de Janeiro, houve uma reunião em um centro espírita, nesse local o Caboclo das Sete Encruzilhadas teria realizado o anúncio de sua criação. Mais precisamente, um jovem que residia no local havia sido manifestado, seu nome era Zélio Fernandino de Moraes, foi levado ao centro pela família, que segundo ela, o jovem parecia ter sido possuído.

Durante a sessão teria se manifestado em Zélio um espírito de Caboclo, que fez o anúncio do novo culto, definindo que todos seriam aceitos independentes de cor, crença ou classe social, uma religião que simbolizaria a humildade e a igualdade entre todos os irmãos, encarnados ou desencarnados (VIEIRA, 2016, p. 5).

Sobre a manifestação do Caboclo das Setes Encruzilhadas, Peixoto (2008, p. 12) relata com mais detalhes o anúncio feito pelo mesmo.

[...] manifestou-se o Caboclo das Sete Encruzilhadas, para declarar que naquele momento se iniciava um novo culto, em que os espíritos de velhos africanos escravos e de índios brasileiros, os quais não encontravam campo de atuação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas em sua totalidade para os trabalhos de feitiçaria, trabalham em benefício de seus irmãos encarnados, qualquer que fosse a cor, a raça, o credo e a condição social. A prática da caridade, no sentido do amor fraterno, seria a característica principal do culto que teria por base o Evangelho de Jesus.

E assim, sob o comando do espírito Ramatis (PEIXOTO, 2008), e consciente de sua missão, o Caboclo das Sete Encruzilhadas iniciava um “novo culto”, no qual humildes trabalhadores do Espaço trarão importantes mensagens do além e suas práticas da caridade e do amor fraternal.

Vieira (2016, p. 7) a seguir, aborda sobre o panteão umbandista.

A umbanda é considerada uma religião monoteísta, na qual concebe a Trindade: Zâmbi (Tradição Banto) ou Olorum (Tradição Yorubá) considerados como Deus único do Universo, Orixás (Divindades) e Guias ou Entidades espirituais. Suas crenças principais são: Crença em Jesus Cristo, em Anjos (figuras sagradas), Orixás, Guias e Guardiões, reencarnação e mediunidade.

Os Umbandistas cultuam Divindades denominadas de Orixás, os mesmos são considerados linhas de vibração, ou seja, não são espíritos, nunca viveram na Terra e atuam com energias da natureza, como o ar, água, fogo e terra e trabalham em Sete (7) Linhas principais denominadas: Vibração de Orixalá ou Oxalá (sincretizado com Jesus Cristo), Iemanjá, Xangô, Ogum, Oxóssi, Yori (Ibeiji) e Yorimá (Almas). Essas 7 (sete) linhas subdividem em mais 7 (sete) sucessivamente, ressaltando que o número 7 (sete) é reputado pelos esotéricos como cabalístico (número que representa expansão e centralização de unidade). Além disso, dentro dessas divisões ocorrem ramificações classificadas por Falanges, Legiões, Elementais e Avassais.

Na Umbanda também existem os espíritos em evolução, são eles que realizam trabalhos espíritas nas casas de umbanda. “A tríade principal de espíritos na Umbanda é chamada de Pretos-velhos, Caboclos e Crianças”. Além dos guias-auxiliares, como os “exus, pomba-giras, malandros, marinheiros, boiadeiros, baianos, cangaceiros, orientais, ciganos, ‘mentores de cura’ e outros que são de grande relevância para as Giras de alguns Terreiros” (VIEIRA, 2016, p. 8).

A Umbanda nos tempos atuais é frequentada por pessoas de diferentes cores, classes e religiões, sendo aberta para todos. Seguindo então as palavras Caboclo das Sete Encruzilhadas, que em sua criação proferiu seu discurso contra a discriminação racial e intolerância religiosa.

Apresentaremos a seguir o capítulo 3: A abordagem do tema religião na Ciência da Informação: revisão de literatura.

3 ABORDAGEM DO TEMA RELIGIÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

A seguir, serão apresentados, detalhadamente, todas as pesquisas científicas com o tema voltado a Ciência da Informação e as religiões tratadas neste trabalho. Foi realizada uma revisão de literatura em cada um deles, definindo seu tema, objetivos, metodologia, resultados e conclusão.

3.1 Cultura material como documento: as informações constantes nos artefatos religiosos da jurema

Pesquisa desenvolvida por Almeida e Azevedo Netto (2021). Tendo os seguintes objetivos: buscar refletir sobre a cultura material no contexto religioso da Jurema, sua importância e função no caráter simbólico e ritualístico, como também na construção identitária da religião.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em referências sobre o tema, como também pesquisa em campo, a partir da metodologia de observação participante. Obteve então os seguintes resultados: durante a coleta de dados, concluiu-se que os objetos mais presentes foram as imagens de santos católicos e da cabocla tronqueira da Jurema, como também o cachimbo. A conclusão obtida foi que, a cultura material na Jurema revela-se como um importante documento informacional, histórico e sagrado na religião.

3.2 A organização do conhecimento sobre umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos

Pesquisa desenvolvida por Costa e Miranda (2019), pressupondo que os dados atuais a partir da *Dewey Decimal Classification* (DDC) no português Classificação Decimal de Dewey (CDD) e dos Cabeçalhos de Assunto não são adequadas. Os objetivos da pesquisa são conhecer de que maneira a Umbanda é representada nos registros bibliográficos do Catálogo da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), identificar os registros bibliográficos indexados sob o termo Umbanda, mapear a representação do conhecimento da Umbanda no Catálogo da

FBN e analisar essa representação pelas notações da DDC e Cabeçalhos de Assunto atribuídos.

Para a Metodologia, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica no catálogo online da FBN para identificar, através da indexação, assuntos e manifestações sobre a Umbanda; realizada coleta de dados por meio de softwares, análise dos dados obtidos; usando a Teoria do Conceito e das estruturas dos esquemas da DDC e Cabeçalhos de Assunto para interpretação dos resultados. Realizando mapeamento e representação pela DDC e Cabeçalhos de Assunto sobre o que os registros bibliográficos sobre Umbanda na FBN apresentam, destacando os mais utilizados.

Conclui-se que, os dados obtidos sugerem que a representação sobre a umbanda reflete o entendimento da época em que foram reproduzidos. Destacando a influência social, política e cultural do período. Concluindo que a representação encontrada não reflete o entendimento atual e que é preciso refazer.

3.3 O comportamento informacional de líderes religiosos em Belo Horizonte

Pesquisa desenvolvida por Machado e Barbosa (2018). Tem o objetivo de analisar como ocorre o processo de busca e uso da informação pelos líderes religiosos para embasar o processo de tomada de decisão em seu dia a dia.

A metodologia abordada foi o estudo de caso exploratório descritivo, havendo duas unidades de análise e diferentes sujeitos de pesquisa: sendo as igrejas cristãs e os administradores ligados às mesmas. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista, com 12 participantes, sendo 6 padres e 6 pastores. Buscando analisar como ocorre o processo de busca e uso da informação por líderes religiosos.

Conseguindo os seguintes resultados, com relação à atribuição dos líderes religiosos, é possível destacar alguns pontos importantes. A relação desses líderes com as crenças e práticas desenvolvidas, sendo capazes de unir determinado número de fiéis. A importância da administração dos bens pelos líderes religiosos, sendo capazes de manter a igreja estável. Por último, é notável a existência de uma hierarquia composta pelas igrejas participantes, definida pelo número de fiéis participantes de cada uma. Sobre as necessidades informacionais dos líderes, essas são pautadas principalmente sobre questões da realização do exercício do sacerdócio e conhecimentos gerais da atualidade. As fontes mais usadas para se informar foram os jornais impressos e eletrônicos, redes sociais, sites, rádios, televisão, informativos

institucionais, boletins da instituição, arquivos da igreja, a bíblia, periódicos e o contato com a comunidade próxima. Os líderes religiosos também divulgam informações, essas que são mais voltadas à questão do funcionamento da igreja e mensagens espirituais.

Para a conclusão, fica evidente que existe uma hierarquia na igreja, portanto, algumas informações repassadas aos fiéis, podem ser moldadas de acordo com as normas estabelecidas. Ao final conclui-se que as informações os ajudam a compreender melhor determinados problemas, soluções, esclarecer dúvidas, além de dar segurança na realização do trabalho.

3.4 Candomblé e mídia: breve histórico da tecnologização das religiões afro-brasileiras nos e pelos meios de comunicação

Artigo criado por Freitas (2003) tem como objetivo analisar o lugar ocupado pelos meios comunicacionais e pelas novas tecnologias de comunicação para a reconfiguração do campo religioso afrobrasileiro – mais especificamente do candomblé. Investiga as mudanças ocorridas com a chegada da mídia nas religiões de matriz africana. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, buscando por obras veiculadas as religiões africanas no Brasil, como também sua história e criação.

Conclui-se que ao longo dos tempos, a mídia não favoreceu as religiões africanas, sendo sempre discriminada e taxada pejorativamente. Nos tempos atuais, essa história está mudando, já que com a chegada da internet e aumento do interesse popular, o candomblé acabou se favorecendo da ciber informatização. A utilização da internet facilitou o acesso às religiões de matriz africana, inclusive para pessoas de fora do Brasil, conquistando adeptos. No final é suposto que essas religiões, antes tidas como somente de tradição oral, ao se flexibilizar e acessar os meios midiáticos, conseguiram mais visibilidade, acesso e aceitação, se tornando não só religiões brasileiras, mas também universais.

3.5 Simbologias espíritas na teledramaturgia: a religiosidade no universo ficcional da Rede Globo

Pesquisa desenvolvida por Garcia Júnior e Nascimento (2015), aborda como a teledramaturgia da Rede Globo influencia a opinião pública acerca da religião

espírita. Foram analisadas as obras ficcionais Amor Eterno Amor, A Viagem e Escrito nas Estrelas, livremente inspiradas na doutrina espírita de Allan Kardec.

Foi então realizada uma revisão de literatura nas obras espíritas de Allan Kardec, para entender os parâmetros doutrinários utilizados nas novelas com relação às obras do espiritismo. Após a revisão foi adotada a análise das narrativas, contextualizando as obras ficcionais com a literatura, com o objetivo de entender como as citações sobre o espiritismo surtem efeitos no público geral que está assistindo. Para coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiaberta, que segue um roteiro-base, mas valorizando a interlocução do entrevistado, com especialistas espíritas. Também um questionário com telespectadores das novelas, com 30 estudantes do curso de Comunicação, em um total de 120 na sala.

Foi então selecionados capítulos das novelas citadas, com cenas que envolvem o espiritismo, como estereótipos, lugares e simbolismos, e apresentadas aos entrevistados, para que eles analisassem e descrevessem as cenas. Sendo assim, segundo os especialistas, as cenas retratadas nas novelas, de fato, apresentam elementos do espiritismo, apesar dos exageros impostos na ficção. Eles também acreditam ser positiva a mediação da religião, fazendo-o se tornar mais popular e até representável, porém, enfatizando que nem todos os elementos contidos fazem parte da religião ou seguem fielmente as mesmas.

O questionário foi composto de 07 perguntas buscando entender a percepção da audiência com relação ao espiritismo nas novelas. A primeira questão foi sobre as novelas a que o entrevistado assistiu. 43% acompanharam “A Viagem”, 37% “Amor Eterno Amor” e 20%, “Escrito nas Estrelas”. Sobre as razões que levaram esses telespectadores a assistirem as tramas, variaram em. 30 % responderam que divulgam o espiritismo, 27% por ser uma história de amor, 13% os efeitos visuais, 7% apontaram o bom roteiro, 7% não tinham outra opção e outros 7%, pela presença de jovens protagonistas. Para 6% a mensagem da novela foi o que mais atraiu atenção e 3% frisaram o interesse por novelas.

Perguntados se as tramas podem despertar a atenção das pessoas para o Espiritismo, 80% responderam que sim, 13% talvez, e 07% acham que não. Sobre a identificação com as noções de religiosidade propagadas pelas novelas, 60% externar que não se identificam, 33% afirmaram se identificar e 07% responderam “talvez”. Para os que responderam sim, 30% percebem o tema da reencarnação, 20%

destacaram a vida após a morte, outros 20% falaram do plano espiritual, 20% notaram a sensibilidade nas crianças e animais, e 10% mencionaram o trabalho dos médiuns.

A abordagem da religião nas novelas é vista como positiva para 80% dos entrevistados. 13% afirmaram que não apreciam, enquanto que 07% relataram que às vezes “é interessante” a fé e a espiritualidade na teledramaturgia

Prosseguindo, a pesquisa buscou compreender se as novelas analisadas podem de algum modo influenciar a identidade religiosa das pessoas ou gerar empatia em relação à doutrina espírita. Para 50% dos entrevistados, isso é possível. 27% afirmaram que não acreditam nessa possibilidade e 23% responderam que talvez. Para os que disseram sim, 40% defenderam que as novelas influenciam os hábitos, 27% citaram a falta de engajamento religioso nas tramas, 20% se referiram à curiosidade dos temas e 13% sugeriram que a liberdade religiosa pode promover simpatias em torno da doutrina espírita. Dos entrevistados, 62% declararam-se cristãos, 25% não percebem o caráter religioso exposto e 13% ignoram a temática nas telenovelas.

Chega-se à conclusão que as telenovelas apontam similaridades com o espiritismo, porém, estas obras criam novas simbologias, passando a ideia de fantasia para o público telespectador. Observa-se que o público foi atraído pela abordagem mística que se tem na trama das novelas. Mesmo tendo aspectos fiéis à doutrina espírita, não se mostram em sua maioria suficientes para adesão do público à filosofia, mas promovem certo interesse.

3.6 Proposta de expansão da classe espiritismo na Classificação Decimal de Dewey

Artigo desenvolvido por Miranda e Caban (2020). O objetivo geral deste artigo consiste em propor a expansão da classe 202 - Doutrina, na CDD especificamente para o universo do conhecimento espírita, criando assim, a subclasse 202.5 –Espiritismo e subdivisões que compreendam as facetas religião, filosofia e ciência da Doutrina Espírita. Os objetivos específicos são mapear conceitos relevantes da Doutrina Espírita; apresentar uma breve história do Espiritismo, seu desenvolvimento e seu panorama no Brasil e analisar a classe 202 -Doutrina na CDD.

A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa qualitativa e exploratória, realizando um levantamento bibliográfico de forma a compreender os

conceitos do Espiritismo. Realiza também uma investigação da classe 202 da CDD 23 consultada na *WebDewey*, intitulada como “Doutrina”, dentro da *Main Class Religião*.

Para a modificação de esquemas de classificação, utilizou-se a teoria de Barité Roqueta (1990 *apud* MIRANDA; CABAN, 2020) que indica quatro tipos de procedimentos para reformulação das tabelas da CDD e da Classificação Decimal Universal (CDU), sendo eles: expansão, são incorporadas e especificadas novas características, novas facetas e subdivisões dos assuntos; atração, utilizando o agrupamento, num dado ponto do sistema, dos diversos aspectos ao mesmo assunto que se encontram dispersos na classificação; Integração, a ocupação de notações vagas do sistema por novos assuntos ou conceitos; Combinação, dois ou mais procedimentos anteriores são utilizados ao mesmo tempo.

O autor então propõe a expansão da classe Espiritismo, utilizando da teoria Barité Roqueta (1990 *apud* MIRANDA; CABAN, 2020) a “expansão”, “integração” e “combinação”, esse último por utilizar dois procedimentos. A expansão seria utilizada para a criação de novas subdivisões, já a integração por utilizar uma notação vaga, a 202.5, incluindo assim a “Doutrina Espírita”.

Conclui-se que a doutrina espírita tem grande número de adeptos e produção literária, sendo assim, necessário ser representada adequadamente na CDD.

3.7 Direito à memória das comunidades tradicionais: organização de acervo nos terreiros de candomblé de salvador, Bahia

Este artigo foi desenvolvido por Oliveira (2010), seu objetivo é relatar a experiência da instituição Koinonia, presença ecumênica e serviço na realização de oficinas de direito à memória, dando ênfase na organização de acervos nas comunidades tradicionais de terreiros de candomblé de diferentes nações, localizados em Salvador, Bahia. As primeiras oficinas foram realizadas nos terreiros Dandalungua Cocuazenza e para o Ilê Axé Iyá Nassô Oká – Casa Branca, todos situados em Salvador, Bahia.

Os terreiros selecionaram participantes para oficina e também para dar continuidade à atividade. Estipulando que, cada oficina teria no máximo três agentes para o manuseio do acervo. Os acervos eram armazenados em pequenas salas, sem

nenhuma organização, todos os documentos estavam empoeirados. Foram encontrados livros, periódicos, fotografias (festas, familiares, visitantes e eventos do movimento), atas das associações, relatórios de atividades, depoimentos, receitas, CDs e fitas cassete. A pretensão do projeto era de apresentar alguns mecanismos e normas básicas de organização, usando procedimentos das áreas de biblioteconomia e arquivologia.

O autor definiu de forma simplificada os mecanismos de trabalho aos participantes, sendo os seguintes: Livro de tombo: utilizado para registro e gerenciamento dos livros. Catalogação: utilizando os dados registrados pela editora na folha de rosto, como autor, título, edição, local, editor e data. Foram criadas fichas impressas para registrar os dados. Para as fotografias também foram utilizadas fichas.

A instituição Koinonia ficou responsável pela aquisição do material utilizado, além do manual descrevendo passo a passo como preencher as fichas de classificação.

Tempo depois, as oficinas foram também implementadas em outros terreiros. Os resultados demonstram melhora na disseminação do conhecimento dentro dos terreiros com acervos organizados. Apesar de simples, foi possível notar que o sistema auxiliou os visitantes.

Conclui-se que com a ajuda da instituição Koinonia, foi possível fortalecer um trabalho com pessoas que não tiveram contato com uma biblioteca, mantendo laços para atividades futuras na mesma área. Esse trabalho demonstra como o profissional da informação é importante nessa área, de modo organizacional, levando conhecimento a todos os âmbitos necessários.

3.8 O que há de especificamente comunicacional na religião

Estudo desenvolvido por Regiani e Borelli (2016), tendo como o objetivo mostrar como a midiatização é processo de referência para um enfoque verdadeiramente comunicacional sobre fenômenos do campo religioso. A metodologia se utiliza de uma revisão bibliográfica, em grande medida exploratória, mas possivelmente propositiva. Identificando a temática da religião como questão comunicacional. Utilizando os conceitos centrais para o estudo: objeto da comunicação, campos e midiatização. A reflexão aponta que o olhar comunicacional sobre o objeto religioso incide especificamente sobre os aspectos que evidenciam o

processo de mediatização da religião. Conclui-se que a mediatização pode ser um caminho para compreender o fenômeno religioso.

3.9 O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na disseminação da informação religiosa

Pesquisa desenvolvida por Santos *et al.* (2014), busca interpretar como a tecnologia e informação podem agir como agentes de transformação do homem e sua estrutura social. Analisando o uso das TICs como uma ferramenta de disseminação da informação religiosa na internet.

Os objetivos da pesquisa são: propor um conceito para a informação religiosa; descrever os dispositivos informacionais utilizados pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba (IEADPB); e apreender a motivação da utilização desses dispositivos no processamento técnico da disseminação da informação.

Na metodologia foi utilizada uma pesquisa bibliográfica referente ao tema teórico deste estudo. Para a coleta de dados optou-se por uma entrevista semiestruturada com os responsáveis pelo portal da IEADPB. Se utilizou dos princípios da netnografia, que é o estudo do comportamento humano na internet, delimitando a pesquisa para o portal, com os usuários que tiveram contato com as TICs, utilizando um questionário misto.

Os autores se utilizam das considerações finais, expondo os resultados adquiridos na pesquisa seguindo os objetivos. Constatando que a informação religiosa sofre de certa invisibilidade nos espaços públicos da internet, levando a criação de ciberespaços como o da IEADPB. Esses espaços particulares acabam ficando alheios ao grande público geral. Analisando o portal da IEADPB, fica constatado a utilização das TICs na disseminação da informação no portal, seguindo um rumo certo.

Nas considerações finais, o autor relata a necessidade da utilização das TICs para auxiliar os portais a disseminar informações relevantes sobre a igreja. Destacando a inviabilidade dos portais religiosos, propondo também o desenvolvimento dos demais ciberespaços, além da utilização dos espaços públicos da internet para debate sobre o tema da religião.

3.10 Tesauro de acervo espírita: uma revisão de tesauro constituído

Valencia, Silva e Vogel (2016) tratam sobre a importância de um tesouro sobre o acervo espírita, fazendo uma revisão de literatura do tesauro já construído por Eliane Colepícolo, da sociedade Espírita Obreiros do Bem. O tesauro é uma linguagem documentária que tem como principal objetivo normalizar os termos para a indexação e recuperação da informação. Esta pesquisa se deu devido ao crescimento do número de leitores sobre o tema, tendo necessidade de tratar sobre o assunto tesauro.

Para a metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, utilizando-se da pesquisa em fontes como a literária espírita, glossários, dicionários, vocabulários controlados e índices de obras. Utilizou-se também a CDD. Após a pesquisa, é apresentada uma revisão de literatura, tratando sobre origem e história do Espiritismo, como sua chegada ao Brasil. O objetivo deste tesauro é atender aos alunos, visitantes ou até palestrantes de instituições espíritas. O tesauro apresentado é composto por três formatos, sendo eles: planigráfico, sistemático e alfabético. O planigráfico é apresentado em figuras bidimensionais, representado por linhas suas relações entre grupos e subgrupos. Já o sistemático está organizado por hierarquia, dependendo do tema. O alfabético é autoexplicativo, está organizado em uma única sequência alfabética.

Nas considerações finais, os autores relatam a importância do tesauro sobre o acervo espírita, pela alta demanda na busca por recuperar informações. Também citando a importância de os centros espíritas utilizarem do tesauro para seus estudos e leituras.

A seguir os mesmos trabalhos recuperados, nos quais fazem parte do escopo da Ciência da informação e têm como assunto, a temática Religião (Quadro

Quadro 1 - Fontes bibliográficas da área da Ciência da Informação

Autor	Título	Ano da Publicação
ALMEIDA, C. M.; AZEVEDO NETTO, C.	Cultura material como documento: as informações constantes nos artefatos religiosos da jurema.	2021
COSTA, D.; MIRANDA, M. L. C.	A organização do conhecimento sobre umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos.	2019
MACHADO, G.	O comportamento informacional de líderes religiosos em Belo Horizonte	2019
FREITAS, R. O.	Candomblé e mídia: breve histórico da tecnologização das religiões afro-brasileiras nos e pelos meios de comunicação.	2003
GARCIA JUNIOR, E. F. ARAÚJO NASCIMENTO, R. N.	Simbologias espíritas na teledramaturgia: a religiosidade no universo ficcional da Rede Globo.	2015
MIRANDA, M. L. C.; CABAN, F. M.	Proposta de expansão da classe espiritismo na Classificação Decimal de Dewey.	2020
OLIVEIRA, A. C.	Direito à memória das comunidades tradicionais: organização de acervo nos terreiros de candomblé de Salvador, Bahia.	2010
REGIANI, H.; BORELLI, V.	O que há de especificamente comunicacional na religião.	2016
SANTOS, J. V. <i>et al.</i>	O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na disseminação da informação religiosa.	2014
VALENCIA, M. C. P.; SILVA, V. P.; VOGEL, M. J. M.	Tesouro de acervo espírita: uma revisão de tesouro constituído.	2016

Fonte: o autor (2022).

Apresentaremos a seguir, o capítulo 4, referente a Metodologia desta pesquisa.

4 METODOLOGIA

A metodologia estabelece o caminho, a estrutura e organização da pesquisa, pois quando definida é a partir do método escolhido que o pesquisador desenvolverá todo o trabalho até sua finalização. Demo (1985, p. 19) afirma que a metodologia é uma preocupação instrumental, trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. Ainda segundo ele, “a finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e praticamente. Para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos” (DEMO, 1985, p. 19).

Sendo assim, este trabalho apresenta como abordagem metodológica, quanto aos objetivos, a pesquisa exploratória. Segundo Gil (2008, p.32):

Um trabalho é de natureza exploratória quando envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou têm) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores.

Este trabalho também apresenta o suporte da pesquisa bibliográfica, sendo que Lakatos e Marconi (2001, p. 183), assinalam que a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Utilizando-se então da pesquisa bibliográfica, foram realizadas buscas nos principais sites da área da Ciência da Informação, além de outros. Os *sites* utilizados na pesquisa foram: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SciELO), Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico. A busca foi realizada através da inserção de palavras-chave sobre o tema específico nas bases de dados, como: religião, intolerância religiosa, Ciência da

Informação, disseminação da informação, Candomblé, Espiritismo, Wicca e Umbanda.

Este trabalho está ancorado em duas abordagens metodológicas, a qualitativa e quantitativa. Duarte (2012) define a pesquisa qualitativa “por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis”, tratando o sujeito de maneira particular, levando em conta os traços únicos e opiniões de cada um. Já a pesquisa quantitativa pode ser definida por uma busca visando os números e dados no geral. Duarte (2012) cita que:

[...] por meio de questões do tipo “fechadas”, apresenta-se um conjunto de alternativas de respostas no intuito de se obter aquela que melhor representa o ponto de vista da pessoa entrevistada. Ao delinear de forma precisa e clara o que se deseja, tal procedimento garante uniformidade de entendimento por parte dos entrevistados, o que contribui para a eficácia, a precisão e a padronização dos resultados.

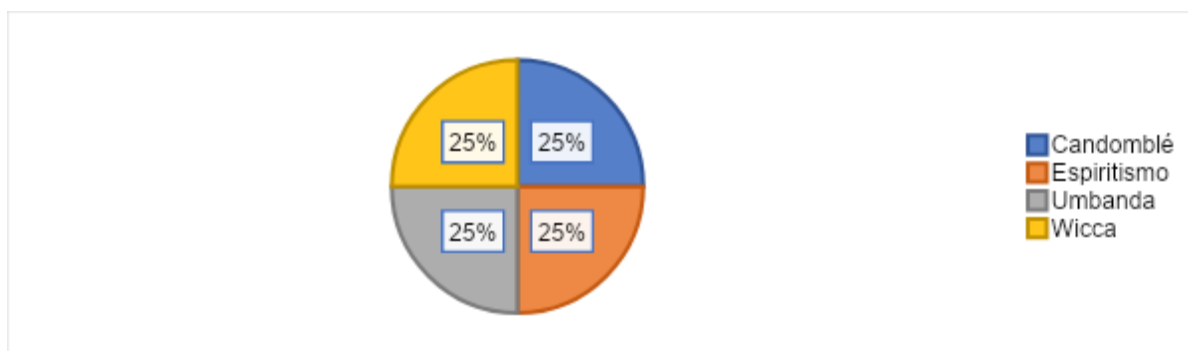
Para coleta dos dados, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, que segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 184), o questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Para tal, foi hospedado na plataforma do **Google formulários** e enviado o *link* para oito (8) líderes religiosos participantes desta pesquisa, escolhidos através de amostragem por conveniência. Segundo Vergara (2010), a amostragem por conveniência é uma técnica de amostragem usada para coletar dados, de acordo com o acesso que o pesquisador tem com os sujeitos da pesquisa. A aplicação do questionário foi feita no período de março e abril de 2022 e os dados coletados foram dispostos em tabelas e gráficos para auxiliar a interpretação das informações obtidas.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção será apresentada a análise e discussão dos resultados alcançados por meio das respostas fornecidas pelos líderes religiosos ao questionário aplicado para coleta de dados. O questionário foi composto por sete perguntas, abertas e fechadas, relacionadas ao tema da pesquisa, sendo que, duas dessas perguntas têm subdivisões, que o líder religioso poderá responder ou não, dependendo da resposta na pergunta principal. Através da aplicação foi possível investigar como os líderes religiosos buscam combater, por meio da disseminação da informação, a intolerância religiosa.

Para isto, foi traçado os seguintes elementos: Qual a sua religião? Especifique quais são as ações de disseminação da informação no combate à intolerância religiosa adotadas? Como é feito o planejamento e a execução das ações de disseminação da informação no combate à intolerância religiosa? Com qual frequência é feita a disseminação da informação no combate à intolerância religiosa? Frequentemente, ocasionalmente ou raramente. Quais recursos (fontes de informação) são utilizados para a disseminação da informação? Utiliza-se as redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, entre outras, para disseminação da informação? Sim ou não. Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido afirmativa, com que frequência as redes sociais são utilizadas? Frequentemente, ocasionalmente ou raramente. Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido afirmativa, com que frequência as informações são atualizadas? Diariamente, semanalmente ou mensalmente. Existem barreiras (dificuldades) na disseminação da informação? Sim ou não. Caso a resposta tenha sido afirmativa, especifique quais são essas barreiras (dificuldades)? Na sua opinião, quais são os impactos gerados com as ações de disseminação da informação adotadas no combate à intolerância religiosa?

No que tange a religião, ao todo, participaram da pesquisa oito líderes religiosos, sendo dois de cada religião especificada, ou seja, 25% no total abrangente de 100% (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Religião dos participantes

Fonte: o autor (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Distribuição do gráfico:

- a) Líder religioso do candomblé: dois participantes;
- b) Líder religioso do espiritismo: dois participantes;
- c) Líder religioso da Umbanda: dois participantes;
- d) Líder religioso da Wicca: dois participantes.

Sabendo dessa informação, o passo seguinte da pesquisa buscou compreender quais ações específicas os líderes religiosos realizam para combater a intolerância religiosa, por meio da disseminação da informação (Quadro 2). Weber (1979 *apud* CABRAL, [2011]) definiu a ação como um meio social, remetendo a um tipo de conduta do indivíduo que reflete sentido tanto para ele quanto para aqueles que são afetados. Ainda segundo Weber (1979 *apud* CABRAL, [2011]), ele definiu tipos de ações sociais, sendo que a equivalente nessa questão é a ação social racional com relação a valores, na qual a ação é realizada pelo valor, seja ele ético, religioso, político ou estético.

Quadro 2 - Ações de disseminação da informação no combate à intolerância religiosa.

(Continua)

Participante	Religião	Resposta
1	Umbanda	<i>Vídeos em canal do Youtube e palestras</i>
2	Candomblé	<i>Falar sobre a religião, explicar que sobre a diversidade. compartilhar coisas boas do candomblé</i>
3	Espiritismo	<i>Pregar sempre a igualdade religiosa e respeito a todos</i>
4	Espiritismo	<i>A informação compartilhada pode ser um guia. O número disque 100 é para casos de intolerância, mas muitas pessoas não sabem. Claro, que é possível conversar com quem sofre</i>

		<i>e quem acusa, entender o porquê de isso acontecer. Falar sobre diversidade a elas.</i>
5	Wicca	<i>Realizamos ações e campanhas, como falar sobre o que é de fato a Wicca. Ela tem, desde antigamente, uma série de lutas contra a intolerância, em vários casos. Então, frequentemente, sempre lembrar do que aconteceu pra não mais repetir, falar sobre a importância da denúncia, compartilhar posts nas redes sociais sobre o assunto.</i>
6	Wicca	<i>A 26 anos trabalho com a desmistificação da Bruxaria Natural, acredito que somente através da informação podemos diminuir o preconceito</i>
7	Umbanda	<i>Posts em redes sociais</i>
8	Candomblé	<i>Além da valorização da diversidade e da inclusão, também temos disseminado o discurso da tolerância (como antídoto à intolerância, que emana da ignorância). Em especial em meu Ilê e nas águas que adotei, temos inclusive reforçado as questões de gênero, permitindo que os adeptos e iniciados pratiquem os rituais com sua opção de identidade. Do ponto de vista pessoal, participar de comissões de Diversidade e Acessibilidade, nas instâncias acadêmicas e profissionais nas quais atuo.</i>

Fonte: o autor (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Com base nas respostas, é possível destacar semelhanças nas ações realizadas, como a conversação com as pessoas, discussão do tema da intolerância religiosa pregando a diversidade, além do compartilhamento de conteúdo sobre o tema nas redes sociais, que também é citado. Machado e Barbosa (2018, p. 12) relatam que, para que o sistema religioso realmente funcione, é necessário que os líderes se atentem à gestão da informação e do conhecimento que este administra para si, para sua instituição e para seus seguidores.

É de extrema importância que os líderes religiosos pratiquem ações informacionais nas instituições. “A informação é um dos elementos mais importantes no cotidiano do ser humano. Um líder que perceba tal importância terá em suas mãos a possibilidade de gerar conhecimento e aperfeiçoar o curso das informações dentro da organização” (MACHADO; BARBOSA, 2018, p. 26).

Citando, como exemplo, a resposta do participante 6 da religião wicca, ele diz que “somente através da informação podemos diminuir o preconceito”, o participante 5, também da wicca, frisa a importância de relembrar informações e conhecimentos do passado, como as lutas travadas contra intolerância, “ela tem, desde antigamente, uma série de lutas contra a intolerância, vários casos. Então, frequentemente, sempre lembrar do que aconteceu pra não mais repetir”.

A próxima pergunta questiona como é feito o planejamento das ações no combate à intolerância religiosa (Quadro 3). O planejamento de determinada ação é essencial para alcançar determinado objetivo. Um indivíduo, no caso o líder religioso, utiliza o planejamento como uma ferramenta no seu trabalho, demonstrando interesse em prever e organizar ações e processos que vão impactar o futuro.⁹

Quadro 3 - Planejamento e a execução das ações de disseminação da informação no combate à intolerância religiosa

(continua)

Participante	Religião	Resposta
1	Umbanda	<i>Na verdade, me baseio em noticiários e orientações de amigos</i>
2	Candomblé	<i>A gente sempre vê casos de intolerância, então sempre estamos compartilhando nos grupos de internet. Acho importante também as pessoas saberem que podem fazer a denúncia. Falar sobre e o que fazer.</i>
3	Espiritismo	<i>Através das redes sociais, pode-se pregar também o respeito. acho que é importante informar as pessoas que elas podem se defender também, se for algo muito sério. A disseminação da informação pode ajudar as pessoas a saberem mais sobre sua própria religião e das outras pessoas, fazendo uso dela pode-se acabar com o preconceito.</i>
4	Espiritismo	<i>Acho que compartilhando informações sobre a importância do combate a intolerância. As pessoas não vêm procurar por esses assuntos diariamente, mas se você como um líder que guia, pode falar sobre isso. através de conversas, posts sobre o respeito</i>
5	Wicca	<i>A Wicca brasileira é quase toda voltada às redes sociais. existem os covens, mas grande parte dos jovens se escondem de seus pais para praticá-la. Então, através das redes sociais, é possível falar que a wicca não é do satã, mas sim pregar o amor à natureza, o bem. As pessoas que conhecem um pouco mais dela, percebem que o que fazemos não é algo ruim. Então, por exemplo. No meu grupo nós fazemos debates sobre não ofender ninguém, falar sobre o que é importante de fato.</i>
6	Wicca	<i>Na Casa de Bruxa temos ações mensais com palestras gratuitas. Faço parte do Fórum inter-religioso de Santo André no qual também promovemos eventos com objetivo de disseminar o preconceito religioso e anualmente promove e organiza a Convenção de Bruxas e Magos na vila de Paranapiacaba que um dos objetivos é a desmistificação da bruxaria .</i>
7	Umbanda	<i>Posts sobre temas a respeito da religião.</i>

⁹ Informações extraídas do site da UFMG Consultoria Júnior. Disponível em: : <https://ucj.com.br/>. Acesso em: 8 maio 2022.

(conclusão)

8	Candomblé	<i>No Candomblé, a reunião e os rituais apresentam oportunidades para duas formas de disseminação de informação: a palavra das autoridades e os debates coletivos. Acredito muito mais na força dos debates, do que na efetividade dos discursos, e procuro criar oportunidades para que esse diálogo se estabeleça entre meus filhos, netos e superiores. Os momentos de alimentação são muito importantes para isso, já que as pessoas se encontram liberadas de alguns formalismos. Por essa razão, costumo programar esses momentos de encontro com cuidado, pois pretendo também que a comunidade crie laços e se apoie continuamente. É imprevisível a necessidade da reação adequada à intolerância, já que somos normalmente as vítimas. Quando os membros da comunidade adquirem consciência de seus direitos, assim como desenvolvem um senso de dever e uma postura de negociação, os resultados costumam se reverter em adesões à diversidade e também em reflexões socialmente edificantes.</i>
---	-----------	--

Fonte: o autor (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Tendo obtido as respostas, fica evidente que na maioria delas não ocorre, de fato, um planejamento antes da realização das ações. Destaca-se nesse ponto o participante 6, em que é realizado ações mensais já planejadas, como as palestras gratuitas, o Fórum inter religioso de Santo André, além da promoção de “eventos com objetivo de disseminar o preconceito religioso e anualmente promove e organizou a Convenção de Bruxas e magos na vila de Paranapiacaba que um dos objetivos é a desmistificação da bruxaria”, segundo o mesmo.

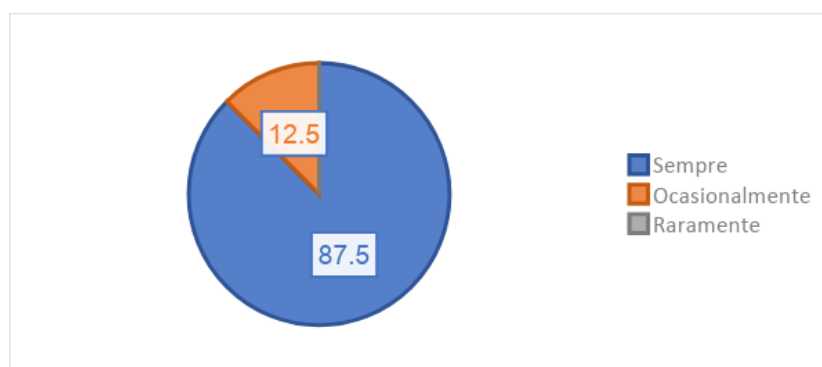
No mais, seguindo o restante das respostas dos líderes, percebe-se que suas ações são relativas a notícias de casos de intolerância religiosa. O participante 2, da religião, responde que “a gente sempre vê casos de intolerância, então sempre estamos compartilhando nos grupos de internet”, ele também ressalta a importância da denúncia nesses casos. Vale destacar também o participante 1, da religião umbanda, em que afirma basear o planejamento em notícias e orientações de amigos.

Mesmo sem um planejamento de fato inicial, os líderes restantes exaltam a importância das ações de informação, já citadas anteriormente, como o debate

sobre o tema e utilização das redes sociais. “Através das redes sociais, pode-se pregar também o respeito”, responde o participante 3 do espiritismo.

A seguir será tratado a frequência com que a disseminação da informação no combate à intolerância religiosa é realizada (Gráfico 6). Para essa resposta, o participante poderá optar por três quesitos, sendo: frequentemente, ocasionalmente e raramente. Esta questão é pertinente, pois quanto mais rápida é atualizada, mais ela irá colaborar com o propósito buscado. Ela é debatida nos cultos, terreiros e *covens* pessoalmente, mas também nas publicações *online*.

Gráfico 6 - Frequência da disseminação da informação no combate à intolerância religiosa



Fonte: o autor (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Seguindo os dados conseguidos, (87,5%) dos líderes religiosos disseminam frequentemente informações sobre o tema da intolerância religiosa, (12,5%) fazem isso ocasionalmente e (0,0%) raramente. Esses dados contextualizam com as respostas do quadro 4 a seguir, em que fica evidente que o uso das redes sociais é um fator primordial para esse alto índice de atualização das informações.

Prosseguindo a pesquisa, ela então abordou sobre as fontes de informações utilizadas pelos participantes no momento da disseminação da informação. Carvalho (2006, p. 19) define as fontes de disseminação como “a atividade de organização ou criação de um novo conhecimento para conduzir a atividade de disseminação”. Nesse caso, as fontes de informação são os materiais e recursos utilizados, como livros, artigos, centros informacionais e culturais, e até os aparelhos digitais modernos, com suas funções disponíveis.

Quadro 4 – Os recursos utilizados para a disseminação da informação

Participante	Religião	Resposta
1	Umbanda	<i>Redes sociais, nosso terreiro.</i>
2	Candomblé	<i>Uso as redes sociais, como o WhatsApp, mas também pessoalmente através da conversa.</i>
3	Espiritismo	<i>Através das redes sociais, compartilhando posts, pregando o respeito e a importância de mantê-lo.</i>
4	Espiritismo	<i>Os recursos seriam a mídia social, acho que hoje é a melhor alternativa, acho que mais pessoalmente, talvez a impressão de cartazes falando sobre a intolerância, mas acredito que o recurso digital deve ser a melhor opção.</i>
5	Wicca	<i>Como eu disse, a Wicca praticamente mora nas redes sociais, além de que seu público é mais jovem, então a chave tá nela. Compartilhamento de informações verdadeiras sobre a Wicca, tentar acessar mais pessoas para elas descobrirem sobre a wicca e mudarem sua visão.</i>
6	Wicca	<i>Eventos, palestras, vivências , folder; Facebook; WhatsApp.</i>
7	Umbanda	
8	Candomblé	<i>No Candomblé, a cultura oral ainda é predominante. Contudo, o uso de conteúdo textual também tem sido facilitado pelas mídias sociais. Tenho sido surpreendida com a capacidade de síntese dos membros de nossa coletividade, na disseminação de pequenos textos com ideias de diversidade, amor, tolerância e valorização da vida humana, preservação da natureza e do meio ambiente. O protagonismo imagético multirracial também se dissemina por esta via e tem sido muito importante no empoderamento dos filhos de santo. A questão do acolhimento passa pela disseminação da informação, à medida que vamos construindo as relações sociais no Ilê. Minha vocação chegou por identidade, não tendo sofrido nenhum problema que me fez correr para a religião. Mas, como nessa e em outras religiões, é um caso atípico. Assim sendo, muitas vezes o ingresso no Candomblé situa o adepto numa comunidade de apoio, mas que traz consigo uma proposta de reeducação, com relação à diversidade e a intolerância. Sabemos que nem todas as comunidades conseguem êxito com essa reeducação e muitos adeptos e iniciados acabam por reproduzir relações de poder racista, segregacionista, intolerante e misógino, numa religião de matriz africana e liderança feminina. Para purificar os relacionamentos dessas influências, o caminho do diálogo é enriquecido pelos exemplos de atitude, de vida e de relacionamentos com o sagrado e o profano. Nesse caso, dizemos que o Candomblé ensina por meio do olhar e da reflexão. Sendo assim, também criamos uma expectativa de que o adepto ou iniciado faça sua própria síntese de mundo ideal (buscado) e cidadania (vivida), sem receitas prontas ou regulamentos para além das leis e normas sociais.</i>

Fonte: o autor (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Fica evidente com as respostas, que as redes sociais, atualmente, são a principal forma de disseminação da informação, abrangendo também o campo

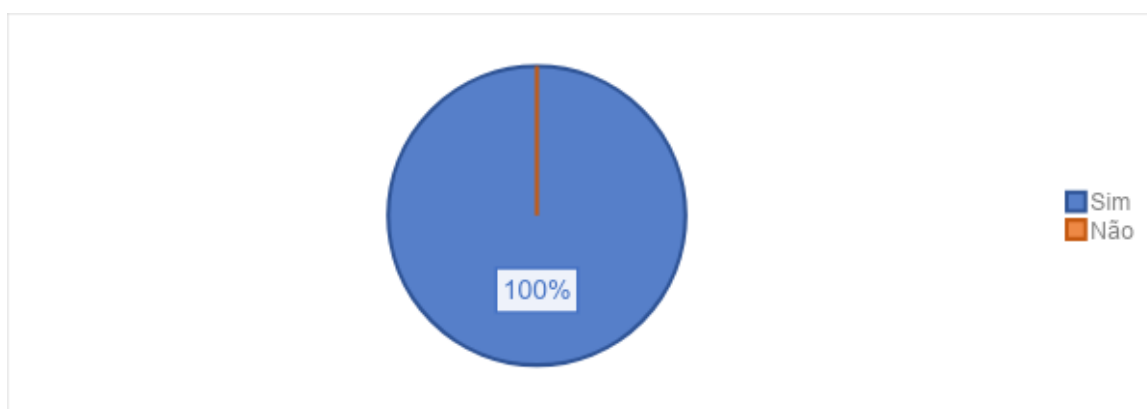
religioso. As redes sociais são plataformas criadas com finalidade de compartilhamento de informações, sejam elas pessoais, trabalho ou cunho político e religioso. De acordo com a pesquisa TIC Domicílios (2019)¹⁰, três a cada quatro brasileiros acessam regularmente a internet e quando o fazem utilizam mais aplicativos de redes sociais.

O participante 4 do espiritismo, acredita que o meio digital é melhor opção como fonte de informação, “os recursos seriam a mídia social. acho que hoje é a melhor alternativa, mais pessoalmente, talvez a impressão de cartazes falando sobre a intolerância, mas acredito que o recurso digital deve ser a melhor opção”. O participante 6 da wicca, aponta fontes de informações específicas, sendo elas “eventos, palestras, vivências , folder, *Facebook* e *WhatsApp*”.

Já a participante 8 do candomblé, relata que com a chegada das redes sociais, foi facilitado o conteúdo textual, sendo que na religião ainda é predominante a tradição oral. “Tenho sido surpreendida com a capacidade de síntese dos membros de nossa coletividade, na disseminação de pequenos textos com ideias de diversidade, amor, tolerância e valorização da vida humana, preservação da natureza e do meio ambiente”.

Como visto, as redes sociais são bastantes utilizadas com um recurso para disseminar informações. O próximo passo da pesquisa então, foi adentrar nesse aspecto, coletando mais dados sobre a utilização das redes sociais (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Utilização das redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, entre outras, para disseminação da informação



Fonte: o autor (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa.

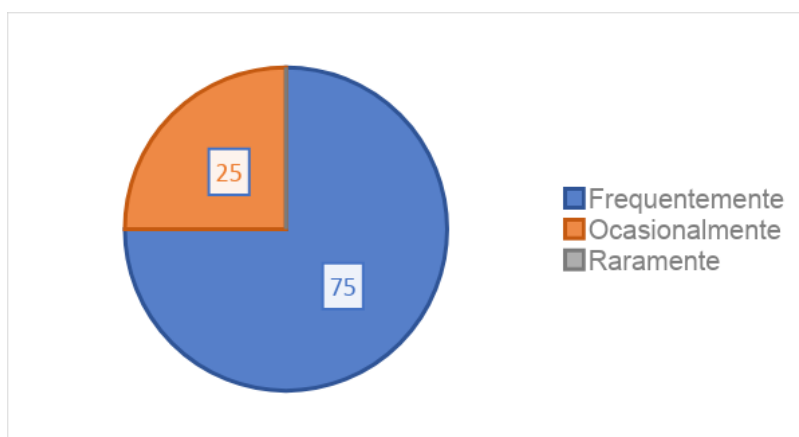
¹⁰ Disponível em: <https://muitomaisdigital.com.br/>. Acesso em: 7 maio 2022.

Como visto no gráfico, todos os oitos participantes, total de 100%, responderam que se utilizam das redes sociais para disseminar a informação. Esse dado se assemelha com as respostas dos líderes no quadro 3, visto anteriormente. Evidenciando que, atualmente, a utilização da internet é uma das chaves para a disseminação da informação no que tange a religião. Mas se esse é o caminho, Machado e Barbosa (2018, p. 48) alertam que as organizações, incluindo as religiosas, precisam estar atentas a essas transformações e se adequar às novas exigências sociais, já que essas organizações precisam disseminar informação para manter suas crenças e crescer socialmente. Para isso, ele afirma que é preciso ter competência informacional, se adequando a todos os formatos que as novas mídias sociais trouxeram.

No contexto religioso, a competência em informação e a midiática são fundamentais, tendo em vista que muitas crenças ainda sofrem com preconceito e violência. É preciso então estimular o desenvolvimento dessas competências nos grupos religiosos a fim de que as informações sejam divulgadas com o objetivo de estimular a paz e a compreensão pela sociedade.(MACHADO; BARBOSA, 2018, p. 49).

Prosseguindo, foi perguntado aos líderes religiosos, com que frequência eles utilizavam as redes sociais, tendo a opção de responder em três quesitos: frequentemente, ocasionalmente e raramente (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Frequência de utilização das redes sociais

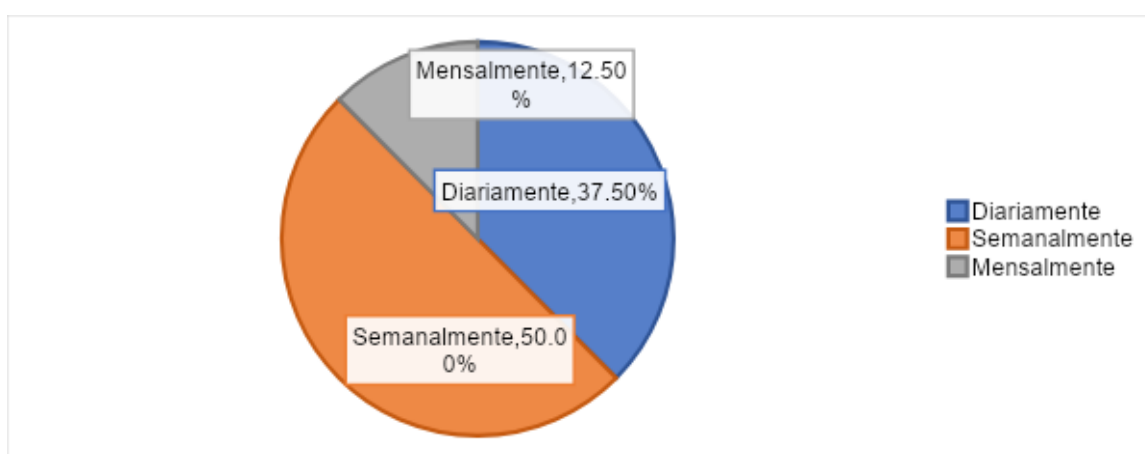


Fonte: o autor (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Segundo as respostas, 6 (seis) participantes, 75%, utilizam as redes sociais frequentemente, já 2 (dois), 25%, as acessam ocasionalmente. Ou seja, todos os participantes usam as redes sociais e a maioria deles faz isso frequentemente.

Concluindo a questão da utilização das redes sociais, foi perguntado aos participantes com que frequência essas informações são atualizadas por eles (Gráfico 9). Ou seja, publicações, compartilhamento de textos, fotos, vídeos e links sobre o combate à intolerância religiosa.

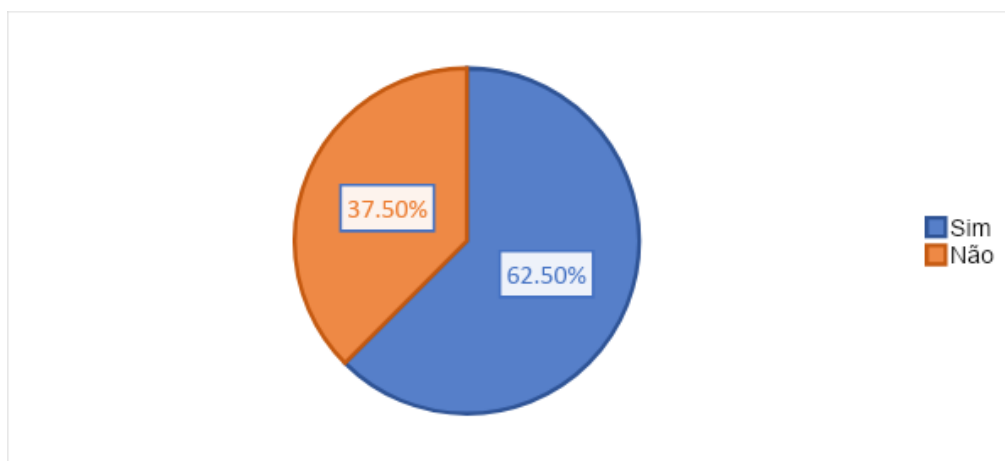
Gráfico 9 - Frequência de atualização das informações nas redes sociais



Fonte: o autor (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Como visto nos dados do gráfico, 4 (quatro) líderes, 50%, atualizam semanalmente informações sobre a religião e o combate à intolerância, 3 (três), 37,5%, fazem isso diariamente, e apenas 1 (um), 12,5%, atualiza as informações nas redes sociais apenas mensalmente. É importante que os líderes religiosos atualizem constantemente informações e promovam o debate nas redes sociais, já que é por meio delas que 72% da população provém sua principal fonte de informação, segundo pesquisa da *Microsoft*¹¹. A seguir, foi perguntado aos participantes se existem barreiras na disseminação da informação (Gráfico 10).

¹¹ Disponível em: <https://muitomaisdigital.com.br/>. Acesso em: 8 maio 2022.

Gráfico 10 - Barreiras (dificuldades) na disseminação da informação

Fonte: o autor (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa.

5 (cinco) participantes, 62,5%, responderam que existem barreiras, já 3 (três), 37,5%, não encontraram barreiras na disseminação da informação. Dos que responderam “sim”, foi pedido a eles que explicassem quais e o que são essas barreiras. No quadro 5 as respostas recebidas.

Quadro 5 - Barreiras (dificuldades) na disseminação da informação (continua)

Participante	Religião	Resposta
1	Umbanda	<i>O baixo nível de entendimento/escolaridade daqueles que promovem a intolerância sem perceber/entender que o fazem</i>
2	Candomblé	<i>Pela internet, seria falta e queda dela para algumas pessoas. Pessoalmente, acho que muita gente não está disposta a ouvir, principalmente se for um tema tão importante como a intolerância.</i>
3	Espiritismo	<i>Não</i>
4	Espiritismo	<i>Algumas pessoas acabam não vendo ou abrindo, passando direto quando é algum post. As redes sociais ajudam muito a disseminação, mas também tem muito conteúdo, acaba desviando as pessoas.</i>
5	Wicca	<i>Acho que para disseminar informações é preciso que as outras pessoas estejam abertas, tanto pessoalmente como na internet. Acredito que a principal dificuldade é essa.</i>
6	Wicca	<i>Não</i>
7	Umbanda	<i>Não</i>
8	Candomblé	<i>Normalmente, as pessoas sentem necessidade de compensar a falta de participação social, quando são organizados os chamados grupos de discussão. Por essa razão, existe uma necessidade de mediação. Porém, refletir e decidir quando é o momento de intervir, ou quando a intervenção será uma censura, são muito delicados. Não se pode conter a dor de muitas vidas, vividas em ambientes altamente intolerantes, quando ela tem espaço para</i>

		<i>extravasar. Contudo, é preciso empregar essa energia numa transformação, que começa no íntimo de cada ser: apresentar-se maduro e tolerante para compreender a ignorância do outro; ser forte para não reagir às provocações; ser organizado para procurar seus direitos e não deixar atos ilegais sem resposta; ser respeitável, para poder reivindicar para si o respeito da comunidade. Ninguém terá só dias perfeitos, mas para isso a comunidade está presente, dando apoio. O Candomblé nos ensina que nascemos para buscar a melhor versão de nós mesmos, pois fomos criados em um projeto especial e evolutivo. Tudo nos é emprestado e será devolvido no tempo certo: o corpo, a existência e a natureza perfeita que nos cerca, os recursos, com exceção da alma imortal. Para habitar esta alma, deverão ficar somente os tesouros mais queridos: a inteligência, a bondade, a generosidade, a sorte, a afetividade e o amor. Essas, nem o Deus criador, nem seus Orixás nos podem dar, são conquistadas por nós. Aí está a aprendizagem, que pode ser pelo amor ou pela dor. As barreiras, nesse sentido, são convenções sociais e a dificuldade de relacionamento entre as pessoas com identidades diversas... Que ainda não aprenderam a respeitar e ressignificar a informação.</i>
--	--	--

Fonte: o autor (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Analisando as respostas dos líderes religiosos, percebe-se que a principal barreira se dá devido à dificuldade do diálogo e debate entre os envolvidos. O praticante 5 da wicca, afirma que “para disseminar informações é preciso que as outras pessoas estejam abertas, tanto pessoalmente como na internet. acredito que a principal dificuldade é essa”. O participante 2 do candomblé também conclui que as pessoas não estão dispostas a se abrir para um debate sobre o tema, “pessoalmente, acho que muita gente não está disposta a ouvir, principalmente se for um tema tão importante como a intolerância”. Neste contexto, a competência em informação é importante, já que ela é definida como a habilidade de compreender e disseminar a informação. “É preciso então estimular o desenvolvimento dessas competências nos grupos religiosos a fim de que as informações sejam divulgadas com o objetivo de estimular a paz e a compreensão pela sociedade” (OTTONICAR; BELLUZZO, 2018, p. 49).

O participante 1 da umbanda, acredita que uma das barreiras na disseminação da informação é “o baixo nível de entendimento/escolaridade daqueles que promovem a intolerância, sem perceber/entender que o fazem”. Essa resposta, apesar de ambígua, nos remete a importância de uma educação religiosa verdadeira nas escolas, já que a educação desde a infância pode influenciar a maneira que os

adultos vão pensar sobre outras religiões. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015, publicada em 2016 pelo IBGE, 4,2% dos estudantes de 13 a 17 anos apontaram ter sido vítimas de *bullying* recorrente a sua religião¹². Nesse sentido, a promoção do debate e a pregação do respeito é importante desde cedo. Aulas em sala de aula, palestra com líderes religiosos e campanhas promovendo o respeito à diversidade religiosa devem ser incluídas com mais frequência na grade curricular.

Através das redes sociais também foram encontradas barreiras na disseminação da informação. O participante 4 do espiritismo, cita que nela existem uma vasta gama de conteúdo, o que acabam chamando mais a atenção dos usuários que um tema mais sério, como a intolerância religiosa, “algumas pessoas acabam não vendo ou abrindo, passando direto quando é algum *post*. as redes sociais ajudam muito a disseminação, mas também tem muito conteúdo, acaba desviando as pessoas”.

Por último, a participante 8 do candomblé, cita que existe a necessidade de mediação entre as pessoas que sofrem intolerância religiosa, já que, segundo ela, não querem participar dos grupos de apoio. Ela explica que o líder tem grande papel nessa questão, “é preciso empregar essa energia numa transformação, que começa no íntimo de cada ser: apresentar-se maduro e tolerante para compreender a ignorância do outro; ser forte para não reagir às provocações; ser organizado para procurar seus direitos e não deixar atos ilegais sem resposta; ser respeitável, para poder reivindicar para si o respeito da comunidade”. Ao final, ela acredita que as barreiras encontradas na intolerância são “convenções sociais e a dificuldade de relacionamento entre as pessoas com identidades diversas... Que ainda não aprenderam a respeitar e ressignificar a informação”.

Finalizando o questionário da pesquisa, foi perguntado aos líderes religiosos se existem, de fato, impactos gerados pela disseminação da informação no combate à intolerância religiosa (Quadro 6).

¹² Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/33/>. Acesso em: 7 maio 2022.

Quadro 6 - Os impactos gerados com as ações de disseminação da informação adotadas no combate à intolerância religiosa

Participante	Religião	Resposta
1	Umbanda	<i>Conscientização principalmente daqueles que não sabem que estão sendo intolerantes</i>
2	Candomblé	<i>Acabar com o preconceito, quanto mais pessoas souberem que nossa religião não é má, acho que isso ajudará a aceitá-la.</i>
3	Espiritismo	<i>Acho que sempre que se prega o respeito e soluções positivas, quem as recebe consegue entender. As pessoas que não se abrem ao diferente ficam na ignorância, por isso é importante explicar a respeito. Também existem consequências das más ações, já que a intolerância é crime, as pessoas que sofrem deveriam saber mais disso.</i>
4	Espiritismo	<i>conscientiza as pessoas, fazem elas verem que é errado odiar ou machucar alguém que não acredita em sua religião.</i>
5	Wicca	<i>Quando se percebe que a wicca não é o que tanto difamam, a pessoa tende a se interessar. Então acredito que a informação faz isso, faz com que se perca o medo e a aceite.</i>
6	Wicca	<i>Somente através da informação haverá diminuição do preconceito e intolerância religiosa .</i>
7	Umbanda	<i>Quebra da ignorância, maior aceitação através das informações compartilhadas</i>
8	Candomblé	<i>Os impactos são muito representativos. Sou uma mulher e tenho mais de cinquenta anos de idade, vivi num mundo diferente, cheio de dor, preconceito e desprezo, no qual jamais tive uma felicidade que não tenha sido toldada de tristeza. A data para o fim deste mundo pregresso foi o dia 5 de outubro de 1988, quando a promulgação da nova Constituição do Brasil me fez ser uma cidadã igual a todos os demais brasileiros, ter direito de professar minha religião sem medo, estudar, trabalhar e poder receber meu dinheiro sem intermediação de homens (com autonomia de CPF). A partir do momento, muitas vozes antes emudecidas puderam falar, muitas pessoas de etnias, origens, orientações sexuais, religiões diferentes, puderam sair à luz do dia. O Brasil se transformou numa terra cada vez mais diversa, voltada para a igualdade de direitos, com acessibilidade, com a construção de identidade nacional. São informações que começaram a circular livremente, discursos femininos, de minorias étnicas, de grupos sociais segregados, que começaram a ser ouvidos. As novas tecnologias intensificaram os diálogos e levaram à construção de conhecimentos diversos. Agradeço todos os dias ao Universo, por ter visto esse amanhecer da disseminação da informação, onde podemos nos mostrar e dialogar. Toda unanimidade é burra, gosto de viver no contexto da discordância, mas num ambiente cada vez mais respeitoso e tolerante. Mas, a nossa expressão precisa respeitar e ser respeitada no coletivo, para que a vida em sociedade traga progresso, segurança, bem-estar e felicidade.</i>

Fonte: o autor (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Analisando as respostas, percebe-se que todos acreditam que com a disseminação da informação é possível combater a intolerância, como cita o respondente 6 da wicca, afirmando que “somente através da informação haverá diminuição do preconceito e intolerância religiosa”. A aceitação que a intolerância religiosa é formada através da falta de informação e consequentemente ignorância dos praticantes é nítida, como explica o participante 2 do candomblé, “acabar com o preconceito, quanto mais pessoas souberem que nossa religião não é má, acho que isso ajudará a aceitá-la”.

O participante 5 da wicca, afirma que “quando se percebe que a wicca não é o que tanto difamam, a pessoa tende a se interessar. Então acredito que a informação faz isso, faz com que se perca o medo e a aceite”. A disseminação da informação, quando feita de maneira confiável, auxilia as pessoas na quebra da ignorância em diversos assuntos, incluindo a religião. Essa aceitação de que as outras religiões são ruins ou más, é formada de maneira estrutural e como foi dito anteriormente, tem que ser quebrada desde cedo, já nas escolas.

O participante 3 do espiritismo, acredita que através da mediação e debate é possível combater a intolerância, “acho que sempre que se prega o respeito e soluções positivas, quem as recebe consegue entender. As pessoas que não se abrem ao diferente ficam na ignorância, por isso é importante explicar a respeito”. Ele também alerta que muitas pessoas não sabem, mas é possível denunciar a quem pratica intolerância religiosa, já que é crime.

A participante 8 do candomblé, cita um marco importante para ela, sendo o dia 5 de outubro de 1988, afirmando que com a criação da nova Constituição do Brasil, ela pôde ter direitos de uma cidadã, como pregar sua religião sem medo, “a partir do momento, muitas vozes antes emudecidas puderam falar, muitas pessoas de etnias, origens, orientações sexuais, religiões diferentes, puderam sair à luz do dia”. Ela também cita a importância das novas tecnologias tiveram nesse processo de liberdade, “intensificaram os diálogos e levaram à construção de conhecimentos diversos”. No fim, ela explana a importância da coletividade da comunidade religiosa, pregando e lutando por igualdade e direitos religiosos, tomamos nossas decisões e construímos nossa identidade individualmente. “Mas, a nossa expressão precisa respeitar e ser respeitada no coletivo, para que a vida em sociedade traga progresso, segurança, bem-estar e felicidade”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procedeu, com um estudo exploratório sobre a importância da disseminação da informação no combate à intolerância religiosa, tendo como foco principal os líderes religiosos e como eles podem disseminar informações para combater a intolerância. O problema de pesquisa foi norteado pela pergunta, quais são as ações de disseminação da informação no combate à intolerância religiosa utilizada pelos líderes do Candomblé, Espiritismo, Umbanda e Wicca? Sendo que, depois da coleta e análise dos dados, percebeu-se que os líderes religiosos se utilizam do debate e discussões sobre o tema em seus nichos, como também da promoção e compartilhamento de informações acerca do combate à intolerância religiosa, nos cultos das determinadas religiões, ou através das redes sociais. Concluindo também o objetivo geral, que buscou identificar essas ações de disseminação da Informação no combate à intolerância religiosa pelos líderes das quatro religiões.

A busca se firmou investigando a opinião desses líderes com intuito de progredir a discussão sobre o tema, a fim de que, como relatado nos objetivos específicos, identificar as fontes de informação utilizadas para a disseminação da informação, além de verificar quais as barreiras na disseminação da informação são encontradas pelos mesmos, em convergência com as religiões citadas. O candomblé, espiritismo, umbanda e wicca.

Seguindo esses objetivos, as principais fontes de informação utilizadas são as redes sociais, já a principal barreira descrita para a disseminação da informação, é a dificuldade no debate com as pessoas que praticam. Por último, entendeu-se, por meio das experimentações e convicções descritas pelos respondentes da pesquisa, que a disseminação da informação quando focada nos temas de lutas contra a intolerância é eficaz no combate.

A utilização de fontes de informação para disseminar a informação, além da promoção do debate no âmbito religioso desperta, segundo as respostas dos líderes religiosos, a curiosidade das pessoas sobre outras religiões, buscando entendê-las melhor. Percebendo então, que essa falta de informação pelas pessoas que praticam a intolerância, é um dos principais casos para o crime.

Sendo assim, fica evidente que os líderes religiosos devem promover o debate sobre o tema da intolerância, buscar apoio de sua comunidade, como também de profissionais, como autoridades para informe sobre a denúncia para os casos,

professores para debate nas escolas, além do profissional bibliotecário, este pode também auxiliar com as fontes informacionais.

Como citado na justificativa, percebeu-se por meio da pesquisa bibliográfica, que ainda não existem muitos estudos sobre o tema da disseminação da informação no âmbito do combate à intolerância religiosa, então este trabalho pode abrir portas para que profissionais da Ciência da informação ou da Religião possam adentrar nesse campo.

Um tema socialmente importante, que juntamente dos líderes religiosos e profissionais interessados em combater a intolerância, pode proteger as pessoas, promover o debate e melhorar a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M.; AZEVEDO NETTO, C. X. Cultura material como documento: as informações constantes nos artefatos religiosos da jurema. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 26-51, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161645>. Acesso em: 14 maio 2022.

ALVES, R. A. **O que é religião?**. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=JmBd57idaxgC&oi=fnd&pg=PA17&dq=o+que+%C3%A9+religi%C3%A3o&ots=uWwo_LISWr&sig=aeHSy2tOoAFiXKLKgu_I6ZE95U#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20religi%C3%A3o&f=false. Acesso em: 12 fev. 2022.

BARRETO, A. de A. A questão da informação. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1994. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/30941961/quest2.pdf>. Acesso em: 7 maio 2022.

BARROS, M. T. B. **Disseminação Seletiva da Informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.

BERNARDI, C. J.; CASTILHO, M. A. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. **Universidade Católica Dom Bosco**, Campo Grande, v. 17, n. 4, p. 745-756, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/5D44rZBWRJ5d8YCpX4GP83H/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BEZERRA, K. O. **A wicca no Brasil** : adesão e permanência dos adeptos na região metropolitana do Recife. 2012. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/325/1/dissertacao_karina_oliveira.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

BRASIL. Liberdade religiosa é direito constitucional dos cidadãos. **Governo do Brasil**, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2019/01/liberdade-religiosa-e-direito-constitucional-dos-cidadaos>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CABRAL, J. F. P. A definição de ação social de Max Weber. **Brasil Escola**, [2011]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-definicao-acao-social-max-weber.htm>. Acesso em: 1 abr. 2022.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. Disponível em: https://biblio-2008.webnode.com.br/_files/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

CARVALHO, K. de. Disseminação da informação e biblioteca: passado, presente e futuro. In: CARVALHO, K. de; SCHWARZELMÜLLE, A. F. (org.). **O ideal é disseminar**: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 9-27.

CERIDWEN, M. C. História da Associação. **Abrawicca**, Brasil, 2011. Disponível em: http://www.abrawicca.com.br/index.php?option%20=com_%20content%20&view=article&id=50&Itemid=56. Acesso em: 31 mar. 2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, D.; MIRANDA, M. L. C. A organização do conhecimento sobre umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 3, p. 154-182, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/134173>. Acesso em: 14 set. 2021.

COSTA, H. S. C. **Umbanda, uma religião sincrética e brasileira**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Departamento de Filosofia e Teologia da Pontifícia, Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2013. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/758/1/HULDA%20SILVA%20CEDRO%20DA%20COSTA.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CUNHA, M. F. V. de. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 41-46, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41>. Acesso em: 8 fev. 2022.

DEMO, P. **Introdução a Metodologia da Ciência**. 2. ed. São Paulo: Editora ATLAS, 1985. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74301206/DEMO-Introducao-a-Metodologia-da-Ciencia.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

DUARTE, V. M. N. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa. **Monografias Brasil escola**, 2012. Disponível em: <https://monografias.brasilestela.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>. Acesso em: 1 nov. 2021.

FREITAS, R. O. Candomblé e mídia: breve histórico da tecnologização das religiões afro-brasileiras nos e pelos meios de comunicação. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 63-88, 2003. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/42937>. Acesso em: 6 jun. 2022.

GALÁN, A. U. **Scientology**: Uma Religião Verdadeira. Roma: Universidade Gregoriana e Faculdade Pontifical de São Boaventura, 1966. Disponível em: <https://www.scientologyreligion.pt/religious-expertises/scientology-a-true-religion/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

GARCIA JUNIOR, E. F.; NASCIMENTO, R. N. A. Simbologias espíritas na teledramaturgia: a religiosidade no universo ficcional da Rede Globo. **Comunicação**

& Informação, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 73–92, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/35809>. Acesso em: 6 set. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILMARSDÓTTIR, N. B. **King and Lionheart**. Islândia: Republic Records, 2013. Disponível em: <https://open.spotify.com/track/5HF5PRNJ8KGtbzNPPc93tG>. Acesso em: 29 maio 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. **IBGE**, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 7 maio 2022.

KARDEC, A. **O evangelho segundo o espiritismo**: com explicações das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida. Tradução de Guillon Ribeiro. 3. ed. Brasília: FEB, 2013. Disponível em: <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-guillon.pdf>. Acesso em: 7 maio 2022.

KARDEC, A. **O Que é o Espiritismo**: introdução ao conhecimento do mundo invisível pelas manifestações dos espíritos, contendo o resumo dos princípios da Doutrina Espírita e a resposta às principais objeções. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco. 1. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2008. Disponível em: <https://osemeador.net/wp-content/uploads/2021/01/O-Que-e-o-Espiritismo.pdf>. Acesso em: 7 maio 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LANGER, J.; CAMPOS, L. The Wicker Man: reflexões sobre a Wicca e o Neo-paganismo. **Revista de História e Estudos sociais**, São Paulo, n. 2, v. 4, p. 21, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/725>. Acesso em: 30 mar. 2022.

LARA, E. **História ilustrada do espiritismo no Brasil**. CPdoc – Centro de Pesquisa de documentação espírita, 2002. Disponível em: <https://cupdf.com/document/historia-ilustrada-do-espiritismo-no-brasil-eugenio-lara.html?page=1>. Acesso em: 25 abr. 2022.

LARA, M. L. G.; CONTI, V. L. Disseminação da Informação e Usuários. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 26-34, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/r5ZQ4WRBQFYLYXcQjkg4gjxj/?format=pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

LEÃO, L. M. **Metodologia do Estudo e Pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. **B4 Editores**, São Paulo, v. 248, p. 21-48, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Leonardo-Lima-2/publication/281969932_Organizacao_e_representacao_da_informacao_e_do_conhecimento/links/5600067308ae07629e522ad1/Organizacao-e-representacao-da-informacao-e-do-conhecimento.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

MACHADO, G. C.; BARBOSA, R. R. O comportamento informacional de líderes religiosos em Belo Horizonte. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 10-30, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/109238#:~:text=O%20comportamento%20informacional%20de%20%C3%ADderes%20religiosos%20em%20Belo%20Horizonte&text=Resumo%3A%20A%20informa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20a,visando%20%C3%A0%20tomada%20de%20decis%C3%A3o>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MATOS, M. V. Chico Xavier. **UEM**, Belo horizonte, MG, 2010. Disponível em: <https://www.uemmg.org.br/chico-xavier>. Acesso em: 7 maio 2022.

MEDEIROS, A. L. As bibliotecas na Antiguidade. **Memória e Informação**, [S./], v. 3, n. 2, p. 69-85, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/127789>. Acesso em: 7 maio 2022.

MIRANDA, M. L. C.; CABAN, F. M. Proposta de expansão da classe espiritismo na classificação decimal de Dewey. **Legion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 107-132, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/147601>. Acesso em: 6 set. 2021.

MOREIRA, M. P. **Disseminação e democratização da Informação: a experiência da Central RH Atende**. 1998. Dissertação (Programa de Pós-Graduação/Escola de Biblioteconomia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: EB/UFMG, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22334>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MUSEU AFRO BRASIL. Candomblé. **Museu Afro Brasil**, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/manifestacoes-culturais/candomble>. Acesso em: 15 fev. 2022.

NASCIMENTO, A. A. Soares. Candomblé e Umbanda: Práticas Religiosas da Identidade Negra no Brasil. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, João Pessoa, n. 9, p. 923-944, dez. 2010. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/grem/AlessandraArt.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

NOGUEIRA, P. G. Empreendedorismo: uma das competências para o profissional da informação fazer a diferença no século XXI. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 32., 2009, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009. p. 1-9. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8221863->

Empreendedorismo-uma-das-competencias-para-o-profissional-da-informacao-fazer-a-diferenca-no-seculo-xxi.html. Acesso em: 18 fev. 2022.

OLIVEIRA, A. C. Direito à memória das comunidades tradicionais: organização de acervo nos terreiros de candomblé de Salvador, Bahia. **Ciência da Informação**, [S./], v. 39, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1279>. Acesso em: 6 set. 2021.

OTTONICAR, S. L. C. BELLUZZO, R. C. B. A competência em informação e midiática no processo de diálogo inter-religioso: novos caminhos para a paz entre as religiões. **Informação e Profissão**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 45–64, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/34683>. Acesso em: 15 abr. 2022.

PACIEVITCH, T. Tecnologia da informação e comunicação. **Infoescola**, 2014. Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PEIXOTO, N. **Umbanda pé no chão**: um guia de estudos orientado pelo espírito Ramatís. Limeira: Editora do Conhecimento, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/236614112/Umbanda-pe-no-chao-Ramatis-pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.

PERCÍLIA, E. Wicca. **Brasil Escola**, 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/religiao/wicca.htm>. Acesso em 29 mar. 2022.

PETERS, J. L. A história das religiões no contexto da história cultural. **Faces de Clio**, Juiz de Fora, MG, v. 1, n. 1, p. 87-104, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/26418/18213>. Acesso em: 31 maio 2022.

PETRIN, N. Intolerância Religiosa. **Todo Estudo**, 2021. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/historia/intolerancia-religiosa>. Acesso em: 28 fev. 2021.

REGIANI, H.; BORELLI, V. O que há de especificamente comunicacional na religião. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 71-85, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/36846>. Acesso em: 6 set. 2021.

RIBAS, C. S. C.; ZIVIANI, P. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 47-57, set./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/638>. Acesso em: 8 jul. 2015

RODRIGUES, R. B. *et al.* A cloud-based recommendation model. In: EURO AMERICAN CONFERENCE ON TELEMATICS AND INFORMATION SYSTEMS, 7., 2014. **Proceedings** [...]. 2014. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/2590651.2590673?casa_token=NfltZRu_L20AAA:AA:qhArmXGSlwKO-EyrlS4lnI5xjQBE0hcSZjG8mb-AVcm7vCz5o9hZSmWgtJhZMPdp1UQgWwHiAAFPYCo. Acesso em: 8 maio 2022.

SAMPAIO, M. I. C.; MORESCHI, E. B. P. DSI – Disseminação Seletiva da Informação: uma abordagem teórica. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, p. 38-57, jan./dez. 1990. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/09/pdf_d55acad50a_0018786.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

SANTA ANNA, J. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-157, jan./abr. 2015. Disponível em: http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/985/pdf_118 . Acesso em: 17 ago. 2015.

SANTANA, V. C. **Da disseminação da informação à disseminação seletiva da informação**: contribuições para o serviço de referência nas bibliotecas. Monografia (Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6701/2/Veronica%20Cardoso%20de%20Santana.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SANTOS, J. V. **O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na disseminação da informação religiosa**. Orientador: Edivaldo Carvalho Alves. 2014. 102 f. Monografia (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/3975/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SERRAI, A. História da biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36168/28322>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, A. O. Sobre a intolerância religiosa. **Revista Espaço Acadêmico**, São Paulo, n. 203, p. 63-95, abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/42312/751375137520>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SILVA, E. M. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. **Revista de Estudos da Religião**, Campinas, n. 2, p. 1-14, 2004. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.

CARVALHO, K. de; SOUZA, N. D. Denúncias de intolerância religiosa aumentaram 56% no Brasil em 2019. **Brasil de Fato**, São Paulo, 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/01/21/denuncias-de-intolerancia-religiosa-aumentaram-56-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 6 jun. 2022.

SCHWARZELMÜLLE, A. F. (org.). **O ideal é disseminar**: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 115-127. Disponível em: <https://www.edufba.ufba.br/2011/12/o-ideal-de-disseminar-novas-perspectivas->

outrasrecepcoes/#:~:text=Este%20livro%20re%C3%BAne%20artigos%20que,e%20as%20mudan%C3%A7as%20na%20comunica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 8 maio 2022.

VALENCIA, M. C. P.; SILVA, V. P.; VOGEL, M. J. M. Tesouro de acervo espírita: uma revisão de tesouro constituído. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S./l.], v. 30, n. 1, p. 104-141, 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/23490>. Acesso em: 6 set. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA, C.F. **Umbanda**: estrutura e rituais. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://www.ufjf.br/bach/files/2016/10/CAROLINA-FERREIRA-VIEIRA-sda.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ZENAIDE, M. N. T.; SILVEIRA, R. M. G.; FERREIRA, L. F. G. (org.). Educando em Direitos Humanos. *In*: SILVEIRA, R. M. G. *et al.* **Diversidade Religiosa e Direitos Humanos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016. 2. v. cap. 8. p. 127-145. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wpcontent/uploads/2017/10/EducandoemDH_Vol-2.pdf#page=128. Acesso em: 28 mar. 2022.

APÊNDICE A – Questionário



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Prezado (a),

O questionário a seguir foi elaborado como instrumento de coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “*Disseminação da Informação no combate à intolerância religiosa: um estudo exploratório*”. Gostaríamos de contar com a sua participação. É importante ressaltar que seus dados são sigilosos e não serão divulgados. O propósito da pesquisa é identificar as ações de disseminação da informação no combate à violência contra a mulher.

Entende-se por disseminação da informação o ato de levar a informação, em seus mais variados formatos (livros, documentos, notícias, redes sociais, etc.), ao conhecimento de todo tipo de público.

Os dados obtidos darão subsídios para a conclusão do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação da UFS.

Qual a sua Religião?

- a) Candomblé
- b) Espiritismo
- c) Wicca
- d) Umbanda

1) Especifique quais são as ações de disseminação da informação no combate à intolerância religiosa adotadas?

2) Como é feito o planejamento e a execução das ações de disseminação da informação no combate à intolerância religiosa?

3) Com qual frequência é feita a disseminação da informação no combate à intolerância religiosa?

- a) Frequentemente
- b) Ocasionalmente
- c) Raramente

4) Quais recursos (fontes de informação) são utilizados para a disseminação da informação?

5) Utiliza-se as redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, entre outras, para disseminação da informação?

- a) Sim
- b) Não

5.1) Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido afirmativa, com que frequência as redes sociais são utilizadas?

- a) Frequentemente
- b) Ocasionalmente
- c) Raramente

5.2) Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido afirmativa, com que frequência as informações são atualizadas?

- a) Diariamente
- b) Semanalmente
- c) Mensalmente

6) Existem barreiras (dificuldades) na disseminação da informação?

a) Sim

b) Não

6.1) Caso a resposta tenha sido afirmativa, especifique quais são essas barreiras (dificuldades)?

7) Na sua opinião, quais são os impactos gerados com as ações de disseminação da informação adotadas no combate à intolerância religiosa?

Agradecemos a colaboração!